

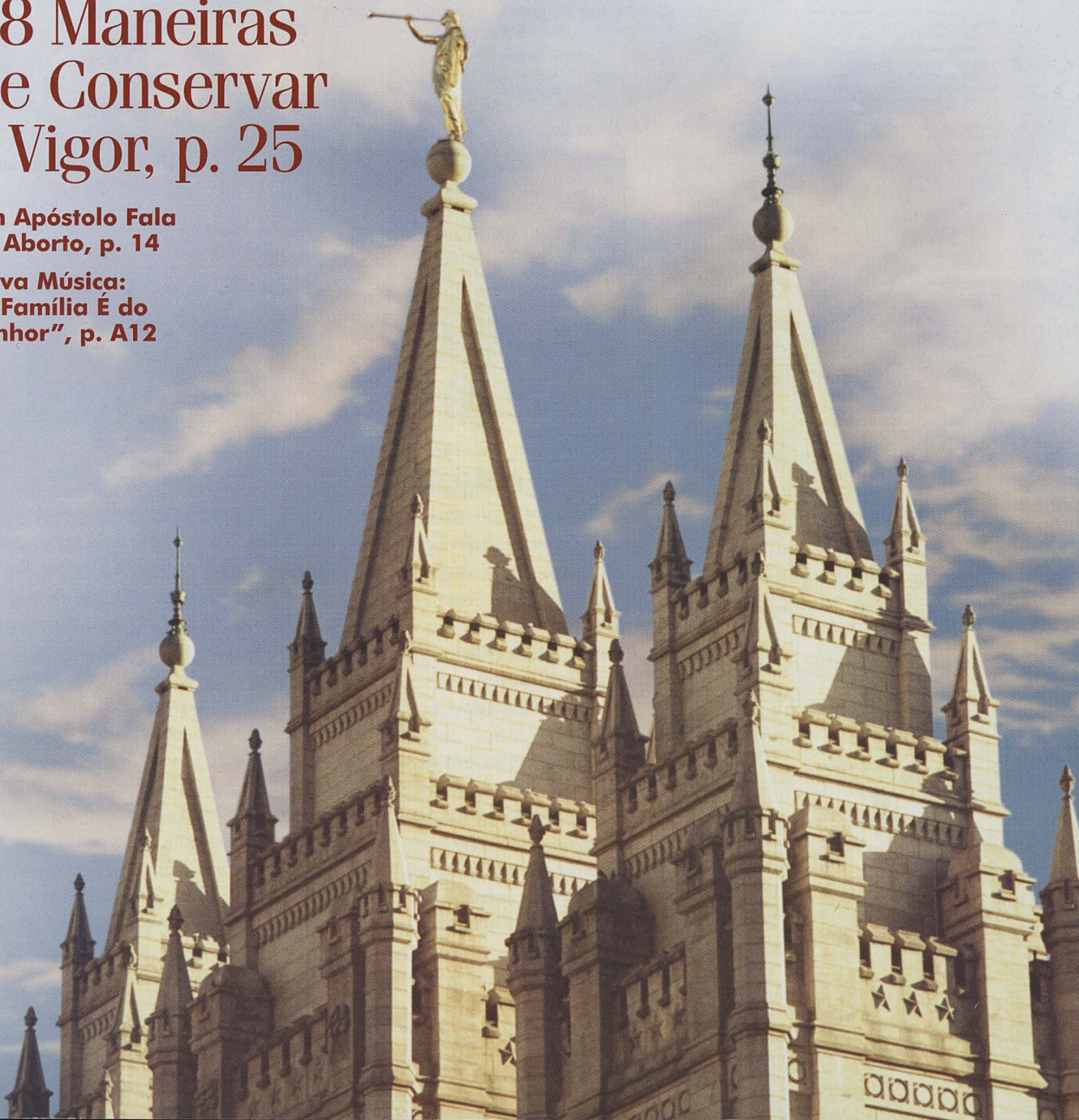
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2008

A Liahona

**18 Maneiras
de Conservar
o Vigor, p. 25**

**Um Apóstolo Fala
do Aborto, p. 14**

**Nova Música:
"A Família É do
Senhor", p. A12**



Outubro de 2008 Vol. 61 Nº 10
A LIAHONA 02290 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer,
L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks,
M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott,
Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar,
Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson,
Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Jenifer L. Greenwood

Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: Christy Banz, Linda Stehls Cooper,
David A. Edwards, LaRene Porter Gault, Carrie Kasten,
Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J.
Odekerk, Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Chad Phares,
Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet
Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.
Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

A Liahona:

Diretor Responsável: André B. Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2008 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' A Liahona
podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no
lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem
ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East
North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail:
cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários
idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique
em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique
em "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob
nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos
Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de
Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad
Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax:
+49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org.
Assinatura anual: R\$ 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento
pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de
crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária
para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07
264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do
pagamento: número da assinatura + nome + unidade,
CODIGO SWIFT: DRES DE FF 5231BAN;
DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 22,00. Preço do
exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 2,00. Para Portugal –
Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira da Castro, 10
– Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros;
para o exterior: exemplar avulso: US\$ 3,00; assinatura: US
\$30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake
City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para:
liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada:

October 2009 Vol. 61 Nº 10. A LIAHONA (USPS 311-480)
Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The
Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North
Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is
\$10.00 per year; Canada, \$12.00. Periodicals Postage Paid
at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change
of address. Include address label from a recent issue; old
and new address must be included. Send USA and Canadian
subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address
below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card
orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be
taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

A LIAHONA, OUTUBRO DE 2008

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Desenvolver Atributos Cristãos
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 8 Ao Encontro de Minha Fé *Joshua J. Perkey*
- 13 Mensagem das Professoras Visitantes: O Sexo É uma Característica
Essencial da Identidade e do Propósito Eternos
- 14 Aborto: Ataque a Indefesos *Élder Russell M. Nelson*
- 20 Vozes da Igreja
Eu Tinha Fé, mas Não Tinha Dinheiro *Teódulo Troconiz*
Tudo Vai Terminar Bem *Kandyce Coston*
Meu Sonho Memorável *Jeffery S. Rowe*
Fé para Deter uma Inundação
Pirkko Kasanen
- 48 Comentários

14 Aborto: Ataque a Indefesos



NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Craig Dimond.

Última capa: Ilustração Fotográfica: Christina Smith

CAPA DE O AMIGO

Ilustrações Fotográficas: David Stoker.

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

*Estas idéias podem ajudá-lo a
usar esta edição d'A Liahona para
reforçar o ensino tanto
na sala de aula como
em casa. Você pode
adaptar estas idéias a sua
família ou classe.*

**"Ao Encontro de
Minha Fé", p. 8:**

Conversem sobre o que é testemu-
nho. Conte a história de Joshua.
Leia Êter 12:6 e pergunte o que essa
escritura significou para ele. De que
maneira nossa fé é provada para que
nosso testemunho cresça? Como a
fé de Joshua aumentou depois do
batismo? Peça aos membros da famí-
lia que prestem um testemunho.



**"18 Maneiras de Conservar o
Vigor", p. 25:** Esse artigo pode ser

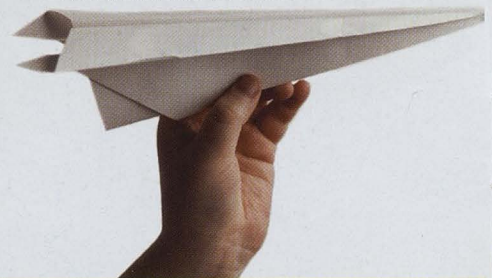
utilizado em várias noites familia-
res. Escreva os 18 padrões cada
um em um papel. Sorteiem um
papel e leiam a parte
correspondente do artigo.

Conversem sobre
como esse padrão se
aplica a sua família. Depois, sor-
teiem outro padrão e repitam
essa atividade pelo tempo que
quiserem. Saliente como essas
diretrizes são importantes na vida.
Façam a meta de seguir o conse-
lho dado em cada uma delas. Para
terminar, leiam a seção intitulada
"Prosseguir com Fé".



**13 Mensagem das Professoras
Visitantes**

2 Desenvolver Atributos Cristãos



Enquanto você procura pelo anel estoniano do CTR que está escondido nesta edição, pense no que poderia fazer para escolher o que é certo e ajudar alguém.

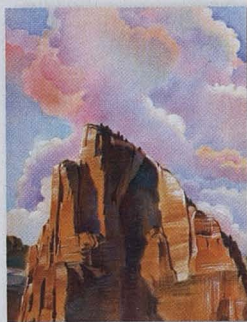


PARA OS JOVENS

- 25 18 Maneiras de Conservar o Vigor
- 38 Cuidado com os Cavalos de Madeira
Élder Kenneth Johnson
- 42 Perguntas e Respostas: “Eu e Meus Amigos Temos Problemas com Fofocas e Mexericos. O que Posso Fazer para Vencer Esse Mau Hábito e Ajudá-los Também?”
- 44 O Homem das Respostas *Don L. Searle*
- 47 Pôster: Padrões

ENCARTE: PARA OS JOVENS

Cartões de perguntas e folhetos de *Para o Vigor da Juventude*



25 18 Maneiras de Conservar o Vigor



A10
Ajudar e Sentir Alegria

“**Cuidado com os Cavalos de Madeira**”, p. 38: Satanás disfarça muitos “cavalos de Tróia” em nossos dias. Leiam a história do Cavalo de Tróia e considerem a possibilidade de avaliar os livros, músicas e filmes que têm em casa. Faça a brincadeira chamada: “Pode Ficar?” Fiquem somente com os artigos que forem bons, virtuosos, louváveis ou de boa fama (ver Regras de Fé 1:13). Encerre com a leitura de Mosias 5:15 e Doutrina e Convênios 45:32.

“**Ajudar e Sentir Alegria**”, p. A10: Aproveite a oportunidade para montar ou dar continuidade a um diagrama de tarefas para sua

família. Faça uma lista com diversas tarefas (adequadas à idade de cada filho) e peça que cada um escolha a que vai realizar. Leiam a história e conversem sobre a razão porque é importante que todos ajudem. Façam a meta de servir aos outros ao longo da semana que se inicia.

“**Preparação para a Missão**”, p. A14: Peça a sua família que escute com atenção para descobrir as coisas que o Élder Ulisses Soares fez para se preparar para a missão. Leiam o conselho que ele recebeu do bispo. Conversem sobre o que cada membro da família pode fazer para se preparar para ser missionário.

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: Como Presentear
Presidente Henry B. Eyring
- A4 Tempo de Compartilhar: Serei um Servo do Senhor
Linda Christensen
- A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith: Joseph na Prisão
- A8 A Luva do Testemunho
- A10 Ajudar e Sentir Alegria *Jeannie Lancaster*
- A12 Música: A Família É do Senhor *Matthew Neeley*
- A14 De um Amigo para Outro: Preparação para a Missão *Élder Ulisses Soares*
- A16 Página para Colorir

A8 A Luva do Testemunho



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

<i>Os números representam a primeira página de cada artigo.</i>	Linguajar, 31, 42, A6
A=O Amigo	Livre-Arbitrio, 26
Aborto, 14	Música, 30
Adoção, 14	Namoro, 31
Amigos, 28	Obra missionária, 8
Arrependimento, 33	Oração, 21
Castidade, 32	Preparação para a missão, A14
Consolo, 21	Padrões, 25, 38, 44, 47
Conversão, 8	Pais e Filhos, 14
Dia do Senhor, 0, 34, A4	Palavra de Sabedoria, 36
Diversões, 30	Primária, F4
Dizimo, 35	Professoras visitantes, 13
Educação, 27	Provações, A6
Ensino familiar, 2	Revelação, 22
Família, 28, A12	Roupas, 29
Fé 2, 8, 20, 21, 23, 36	Serviço, 36, A2, A4, A10, A16
Fofoca, 42	Sexo masculino e feminino, 13
Gratidão, 27	Templo, 20
Honestidade, 33, A14	Testemunho, 8, 44, A8,



Desenvolver Atributos Cristãos

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Ao longo de minha carreira de piloto numa companhia aérea, às vezes os passageiros vinham visitar a cabine da aeronave. Perguntavam sobre os muitos interruptores, instrumentos, sistemas e procedimentos e como esse equipamento técnico ajudaria um avião tão grande e lindo a voar.

Eu explicava a necessidade de um excelente *design* aerodinâmico, vários sistemas e programas auxiliares e motores potentes para que essa máquina voadora trouxesse conforto e segurança aos passageiros e tripulantes.

Para simplificar minha explanação e me concentrar em aspectos básicos, acrescentava que, no fundo, tudo o que é preciso é um forte impulso, uma grande força de ascensão e o domínio dos procedimentos técnicos corretos; com isso, as leis da natureza carregam o avião e seus passageiros em segurança por continentes e oceanos, montanhas escarpadas e perigosas tempestades até o seu destino.

Ao refletir sobre minhas experiências com esses visitantes, observei muitas vezes que ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos leva a fazer perguntas similares. Quais são os princípios básicos de nossa condição de membros no reino de Deus na Terra? Em última análise,

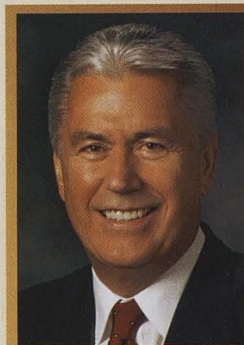
o que realmente nos carregará em tempos de grande necessidade a nosso almejado destino eterno?

A Essência Imutável do Evangelho

A Igreja, com toda a sua estrutura organizacional e seus programas, oferece muitas atividades importantes para seus membros com o intuito de ajudar famílias e indivíduos a servirem a Deus e uns aos outros. Às vezes, contudo, parece que esses programas e atividades estão mais próximos de nosso coração e alma do que a essência das doutrinas e princípios do evangelho. Procedimentos, programas, normas administrativas e padrões organizacionais são úteis para nosso progresso espiritual aqui na Terra, mas não devemos esquecer que estão sujeitos a mudanças.

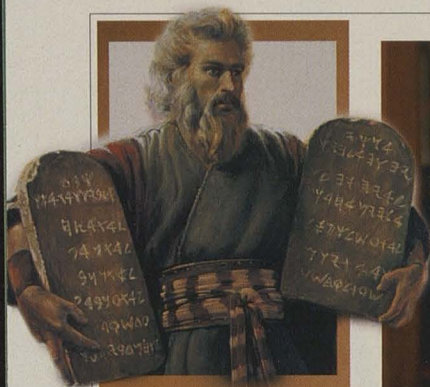
Em contrapartida, a essência do evangelho — a doutrina e os princípios — jamais mudarão. Viver de acordo com os princípios básicos do evangelho trará poder, força e auto-suficiência espiritual à vida de todos os membros da Igreja.

A fé é um princípio de enorme poder! Precisamos dessa fonte de poder em nossa vida. Deus opera com poder, mas este geralmente é exercido em resposta a nossa fé. “A fé sem as obras é morta” (Tiago 2:20). Deus trabalha de acordo com a fé demonstrada por Seus filhos.



Viver de acordo com os princípios básicos do evangelho trará poder, força e auto-suficiência espiritual à vida de todos os membros da Igreja.





A fé em Jesus Cristo conduz à ação. Quando temos fé em Cristo, confiamos no Senhor o bastante para seguir Seus mandamentos.



O Profeta Joseph Smith explicou: “Ensina-lhes princípios corretos e eles governam a si mesmos”.¹ Para mim, esse ensinamento é magnificamente direto. Ao nos esforçarmos por entender, interiorizar e viver os princípios corretos do evangelho, nós nos tornaremos mais auto-suficientes do ponto de vista espiritual. O princípio da auto-suficiência espiritual provém de uma doutrina fundamental da Igreja: Deus nos conferiu o livre-arbítrio. A meu ver, o arbítrio moral é, depois do dom da vida, uma das maiores dádivas concedidas por Deus a Seus filhos.

Ao estudar e ponderar o arbítrio moral e suas conseqüências eternas, percebo que somos verdadeiramente filhos espirituais de Deus e que, portanto, devemos agir à altura. Esse entendimento também me faz recordar que, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos parte de uma grande família mundial de santos.

A estrutura organizacional da Igreja permite uma grande flexibilidade de acordo com o tamanho, o padrão de crescimento

e as necessidades de nossas congregações. Existe o programa para a unidade básica, com uma estrutura muito simples e poucas reuniões. Também temos alas maiores, com grandes recursos e possibilidades de serviço ao próximo. Todas essas modalidades foram criadas dentro de programas inspirados da Igreja para ajudar os membros a “[vir] a Cristo [e ser] aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32).

Todas essas opções são iguais em valor divino, pois a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo é a mesma em cada unidade. Testifico, como testemunha ordenada do Senhor Jesus Cristo, que Ele vive e que o evangelho é verdadeiro e oferece as respostas para todos os desafios pessoais e coletivos enfrentados pelos filhos de Deus na Terra hoje.

A Força dos Fiéis

Em 2005, eu e minha esposa nos reunimos com membros da Igreja em vários países europeus. Em algumas partes da Europa, a Igreja está presente há muitos anos — em alguns casos, desde 1837. Há uma grande



herança de membros fiéis nessa parte do mundo. Atualmente, temos mais de 400.000 membros no continente europeu. Ao pensarmos em todas as gerações que emigraram da Europa para a América nos séculos XIX e XX, esse número total poderia ser facilmente multiplicado algumas vezes.

Por que tantos membros fiéis deixaram seu país de origem nos primeiros anos da Igreja? Podemos citar diversas razões: para escapar da perseguição, para ajudar a edificar a Igreja na América, para melhorar sua situação econômica, para ficar mais perto de um templo e por muitos outros motivos.

A Europa ainda sente os efeitos desse êxodo. Mas a força proveniente de várias gerações de membros fiéis da Igreja está tornando-se mais visível. Vemos mais rapazes, moças e casais idosos servindo numa missão para o Senhor, mais casamentos no templo, mais confiança e coragem nos membros para pregar o evangelho restaurado. Nos povos da Europa e de muitas outras partes do mundo, há um vazio espiritual causado pela falta dos ensinamentos verdadeiros de Cristo. Esse vácuo deve, pode e vai ser preenchido pela mensagem do evangelho restaurado à medida que esses membros maravilhosos viverem e proclamarem este evangelho com mais coragem e fé.

Com a expansão do evangelho pela Europa, há países em que a Igreja existe há menos de 15 anos. Durante nossa visita, em 2005, conversei com um presidente de missão que era membro havia apenas sete anos e estava servindo em sua terra natal, a Rússia. Contou-me: “No mesmo mês em que fui batizado, recebi o chamado de presidente de ramo”. Será que ele se sentiu sobrecarregado vez ou outra? Claro que sim! Será que tentou implementar o programa completo da Igreja? Felizmente não! Como cresceu e se fortaleceu tanto numa congregação tão pequena e em tão pouco tempo? Explicou: “Eu sabia com toda a minha alma que a Igreja era verdadeira. A doutrina do evangelho encheu-me a mente e o coração. Quando nos filiamos à Igreja, sentimos-nos parte de uma família. Sentimos aconchego, confiança e amor. Éramos poucos, mas todos nós tentávamos seguir o Salvador”.

Os membros ofereciam apoio uns aos outros, faziam o melhor que podiam e sabiam que a Igreja era verdadeira. Não foi a organização que o atraiu, mas a luz do evangelho; e foi essa luz que fortaleceu os membros fiéis.

A Igreja ainda está engatinhando em muitos países, e a situação de suas organizações às vezes deixa um pouco a desejar. Contudo, os membros podem ter no coração um testemunho perfeito da verdade. Se os membros permanecerem em seu país e edificarem a Igreja, apesar dos problemas econômicos e das adversidades, as gerações futuras serão gratas a esses corajosos pioneiros modernos; e estarão acatando o convite amoroso da Primeira Presidência feito em 1999, que dizia:

“Em nossos dias, o Senhor considerou necessário prover as bênçãos do evangelho, incluindo um maior número de templos, em muitas partes do mundo. Portanto, desejamos reiterar o conselho dado há muito tempo aos membros da Igreja de que permaneçam em sua terra natal em vez de emigrarem para os Estados Unidos. (...)”

Quando os membros de todo o mundo permanecem em sua terra natal, trabalhando para edificar a Igreja em seu próprio país, recebem grandes bênçãos pessoais, e a Igreja será abençoada coletivamente.”²

Permitam-me fazer um adendo com uma advertência àqueles que moram em alas e estacas grandes: Temos de tomar cuidado para que nosso testemunho não esteja centralizado na dimensão social da comunidade da Igreja ou nas maravilhosas atividades, programas e organizações da ala e estaca. Todas essas coisas são importantes e preciosas, mas não bastam. Nem mesmo as amizades são suficientes.

Segurança na Obediência

Reconhecemos estar numa época de tormentas, desastres e guerras. Nós e muitos outros sentimos a forte necessidade de “uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra” (D&C 115:6). Como encontrar um lugar de segurança como esse? O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou: “Nossa segurança repousa na virtude de nossa vida. Nossa força reside em nossa retidão”.³



Recordem comigo como Jesus Cristo instruiu Seus Apóstolos, clara e diretamente, no início de Seu ministério mortal: “Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). Esse também foi o começo do ministério dos Doze Apóstolos, e suponho que se sentiam incapazes. Mas acho que aqui o próprio Salvador nos ensina uma lição sobre as doutrinas e prioridades básicas da vida. Individualmente, precisamos primeiro “seguir-Lo” e, se assim o fizermos, o Senhor nos abençoará além de nossa própria capacidade a fim de atingirmos o potencial desejado por Ele.

Seguir Cristo é tornar-se mais semelhante a Ele. É aprender com Seu caráter. Como filhos espirituais do Pai Celestial, temos verdadeiramente o potencial de incorporar qualidades cristãs em nossa vida e caráter. O Salvador nos convida a aprender Seu evangelho pela prática de Seus ensinamentos. Segui-Lo é aplicar princípios corretos e depois presenciar em nossa vida as bênçãos resultantes. Esse processo é ao mesmo tempo muito complexo e bastante simples. Os profetas antigos e modernos o descreveram em três palavras: “Guardem os mandamentos” — nem mais nem menos.

Desenvolver qualidades cristãs em nossa vida não é uma tarefa fácil, especialmente quando deixamos de lidar com situações abstratas e começamos a encarar a vida real. O teste consiste em praticar o que professamos. A hora da verdade é quando essas qualidades cristãs precisam tornar-se visíveis em nossa vida — na condição de marido ou mulher, pai ou mãe, filho ou filha, em nossas amizades, no trabalho, nos negócios e no lazer. Nosso crescimento torna-se perceptível para nós mesmos e para as pessoas a nosso redor à medida que aumentamos nossa capacidade de “[agir] em toda a santidade diante [Dele]” (D&C 43:9).

As escrituras descrevem várias virtudes cristãs que precisamos cultivar no curso de nossa vida. Isso inclui conhecimento e humildade, caridade e amor, obediência e diligência, fé e esperança (ver D&C 4:5–6). Esses traços de caráter independem da situação organizacional de nossa unidade da Igreja ou de nossa condição financeira, situação familiar, cultura, etnia ou idioma. Os atributos cristãos são dádivas de Deus — não se pode desenvolvê-los sem a ajuda Dele.

Confiar em Seu Poder

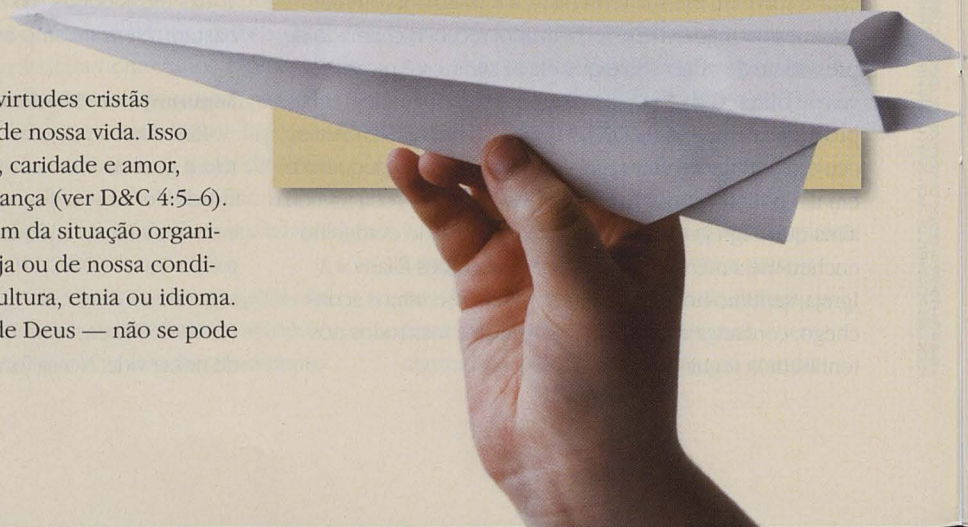
O auxílio de que todos nós precisamos é concedido gratuitamente por intermédio da Expição de Jesus Cristo. Ter fé em Jesus Cristo e em Sua Expição significa contar plenamente com Ele — confiar em Seu poder, inteligência e amor infinitos. Os atributos cristãos afloram em nossa vida quando exercemos nosso arbítrio da maneira correta. A fé em Jesus Cristo conduz à ação. Quando temos fé em Cristo, confiamos no Senhor o bastante para seguir Seus mandamentos — mesmo que não compreendamos

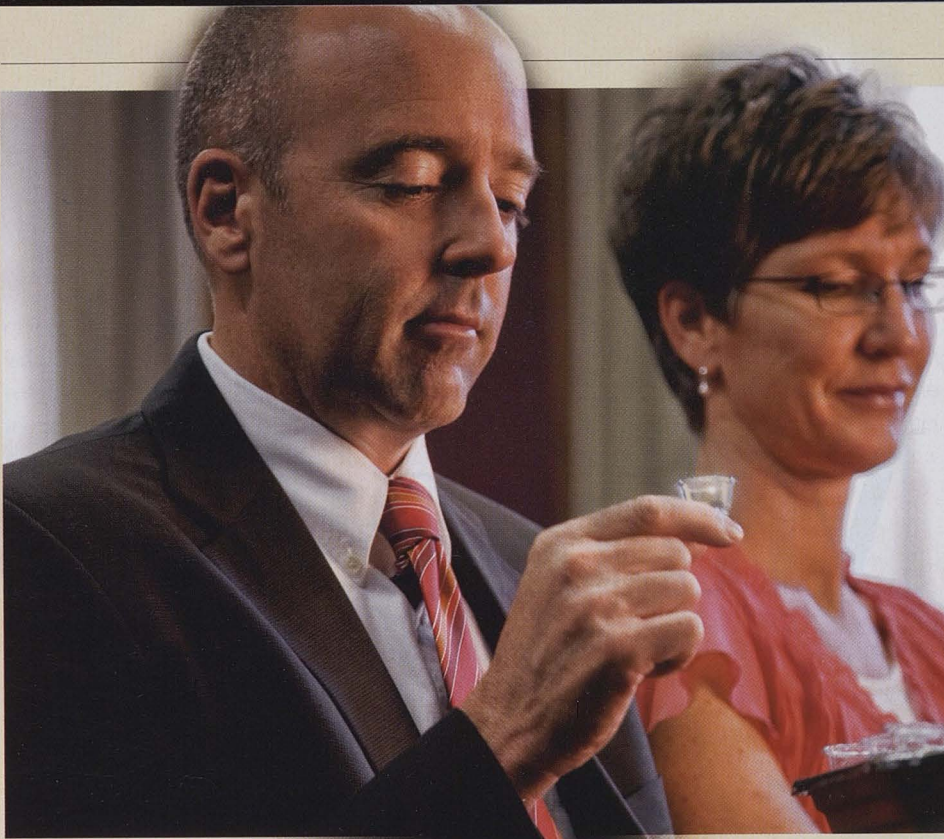
IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de se preparar em espírito de oração, dê esta mensagem empregando um método que incentive a participação daqueles a quem ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Segure uma folha e deixe-a cair no chão. Em seguida, dobre-a em forma de avião de papel e jogue-a delicadamente para que voe. Compare a mudança na folha de papel com o desenvolvimento de atributos cristãos que “criarão vento sob nossas asas” para a jornada de volta ao lar celestial.

2. Mostre fotografias dos primeiros membros de sua família que se filiaram à Igreja ou fale sobre eles. Trata-se de pioneiros, quer tenham atravessado as planícies norte-americanas ou simplesmente mostrado o caminho ao entrar para a Igreja e viverem fielmente as doutrinas de Jesus Cristo. Discuta como essa mesma fé pode motivar-nos a seguir-Lo hoje.





O auxílio de que todos nós precisamos é concedido gratuitamente por intermédio da Expição de Jesus Cristo. Ter fé em Jesus Cristo e em Sua Expição significa contar plenamente com Ele — confiar em Seu poder, inteligência e amor infinitos.

completamente sua razão de ser. Ao buscarmos ser mais semelhantes ao Salvador, precisamos reavaliar regularmente nossa vida e confiar, pelo caminho do verdadeiro arrependimento, nos méritos de Jesus Cristo e nas bênçãos da Expição.

Desenvolver qualidades cristãs pode ser um processo doloroso. Precisamos estar prontos para aceitar orientação e correção do Senhor e de Seus servos. Nas conferências mundiais regulares da Igreja, por exemplo, com sua música e seus discursos, sentimos e recebemos força espiritual, orientação e bênçãos “do alto” (D&C 43:16). É um momento no qual a voz da inspiração e da revelação pessoal nos traz paz à alma e nos ensina a nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Essa voz é doce como a de um amigo querido e nos preenche a alma quando nosso coração está suficientemente contrito.

Ao nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador, teremos mais capacidade de “[transbordar] em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13). “[Deixaremos] as coisas deste mundo e

[buscaremos] as coisas de um melhor” (D&C 25:10).

Isso me reconduz à analogia aerodinâmica. Falei sobre concentrar-se em aspectos básicos. Os atributos cristãos constituem a base. São os princípios fundamentais que criarão vento sob nossas asas. À medida que desenvolvermos qualidades cristãs em nossa própria vida, passo a passo, elas “[nos sustentarão] como sobre asas de águias” (D&C 124:18). Nossa fé em Jesus Cristo nos dará poder e um grande impulso, nossa esperança inabalável e ativa será uma possante força de ascensão. Tanto a fé como a esperança nos levarão sobre oceanos de tentações e montanhas de aflições e nos trarão em segurança de volta a nosso lar e destino eternos. ■

NOTAS

1. Citado por John Taylor, em “The Organization of the Church”, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.
2. Carta da Primeira Presidência, 1º de dezembro de 1999.
3. “Até Que Nos Encontremos Novamente”, *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 105.



Ao Encontro de Minha Fé

Ao longo de vários meses, os missionários me convidaram diversas vezes para o batismo, mas sempre recusei.

JOSHUA J. PERKEY

Revistas da Igreja

Em meu primeiro ano de faculdade, 1989–1990, certa noite estudei até tarde com um amigo, para os exames.

Subitamente, no que viria a constituir um dos momentos decisivos de minha vida, Matt me lançou uma pergunta: “Qual é a concepção de sua igreja sobre Deus? Em outras palavras, qual é aparência Dele, a seu ver?”

Não soube o que lhe responder. Percebendo minha dificuldade, ele gentilmente mudou de assunto. Mas aquela pergunta não saiu mais da minha mente. Eu estava numa posição fora do comum: era protestante na Universidade Brigham Young e, embora nutrisse dúvidas sobre minha própria fé e sobre religião de modo geral, não tinha a menor intenção de mudar de religião. Na verdade, eu tivera o cuidado de me isolar espiritualmente o ano inteiro e evitar conversas sobre religião. Com sua pergunta simples, aquele amigo conseguira enfim abrir uma minúscula brecha em meu coração.

Em Busca da Fé

Nos meses que se seguiram, perguntei a mim mesmo repetidas vezes: “Em que creio? Mais importante ainda: creio em alguma coisa? Deus existe mesmo e, se for o caso, como Ele é? Posso conhecê-Lo? Será que Ele responderia a minhas orações? Seria eu capaz de ter fé como meus amigos santos dos últimos dias?”

Não era a primeira vez que eu refletia sobre essas questões complexas; durante anos, alguns de meus melhores amigos eram membros da Igreja. Por causa dessas amizades é que eu tinha ido parar na BYU. Mas quase sempre me esquivara de seus convites para aprender sobre o evangelho. Nas poucas vezes em que ouvira os missionários, não o fizera com a mente aberta.

Eu tinha demasiado receio das mudanças que seriam necessárias e que me isolariam social e emocionalmente de minha família. Eu não estava disposto a acreditar que estivera errado ou que minhas tradições eram incorretas. Eu não acreditava que pudesse receber revelações de Deus ou mesmo que outros pudessem. Parecia absurdo, ilógico e até mesmo estranho que Deus aparecesse ao menino Joseph Smith, revelasse novas escrituras e concedesse orientação divina a uma única religião para que se estabelecesse como a Igreja verdadeira.

Ironicamente, eu duvidava da autenticidade de todas as religiões, inclusive da minha. Embora meu coração transbordasse de amor por meus familiares e amigos e ansiasse por respostas, ele era de pedra no tocante aos sussurros do Espírito.

Após meu primeiro ano na BYU, voltei para meu estado natal, o Kentucky, para lá continuar os estudos. Meus amigos da Igreja logo saíram em missão, e com sua ausência senti profunda solidão. Eu desejava ter um pouco da convicção

que os inspirara a oferecer dois anos de sua vida. Ao mesmo tempo, o fato de ainda não ter resposta para a pergunta de Matt continuava a me incomodar. Eu queria conhecer a verdade por mim mesmo. Por fim, depois de muitas cartas de meus amigos que me incentivavam a receber os missionários, venci minha hesitação e aceitei.

Pensar na Conversão

Ainda assim, eu tinha minhas reservas quanto à idéia de que os vários princípios do evangelho se entrelaçavam e harmonizavam num conjunto único. Os missionários acreditavam que, uma vez que sua mensagem, como um todo, era completamente verdadeira ou completamente falsa, bastava adquirir um testemunho de um princípio para aceitar naturalmente todos os demais.

Eu discordava. Achava aceitável escolher livremente os princípios nos quais eu desejava acreditar em meio a uma profusão de opções espirituais e doutrinárias.¹ Ao mesmo tempo, meu senso lógico exigia evidências empíricas como provas, não uma conversão baseada na fé.

Infelizmente, minha lógica também me deixava infeliz e insatisfeito. Cada postulado filosófico que eu examinava era mais pessimista que o anterior e nenhum proporcionava respostas

reais. Eu desejava algo mais, algo que me falasse ao coração da mesma maneira descrita por meus amigos e pelos missionários como a comunhão com o Espírito Santo. Participei das lições missionárias na esperança de vir a

Perguntei a mim mesmo repetidas vezes: “Em que creio? Mais importante ainda: creio em alguma coisa? Deus existe mesmo e, se for o caso, como Ele é? Posso conhecê-Lo? Será que Ele responderia a minhas orações?”



O que me competia fazer era dar um salto de fé, no escuro, antes de a luz poder brilhar.

conhecer o que eles diziam ser verdade ou, pelo menos, ter a satisfação de constatar sua falsidade.

Os missionários foram pacientes, mas desistemidos. Ao longo de vários meses, eles me apresentaram várias lições e me convidaram diversas vezes para o batismo, mas sempre recusei. Eu estava à espera de algum evento inequívoco e milagroso que me proporcionasse um testemunho antes de me dispor a aceitar o convite deles. Como não recebi esse tipo de testemunho, continuei a me opor aos convites.

Certo dia, os élderes leram a seguinte passagem do Livro de Mórmon: “Não disputeis

porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé” (Éter 12:6). Em

seguida, disseram: “Josh, a cada vez que o convidamos a ser batizado, você recusa. O que precisa fazer é aceitar, e então o Espírito lhe confirmará”.

Em outras palavras, eu ainda não recebera um testemunho porque ainda não pusera minha fé à prova. Eu só pensara

em pedir, crendo receber, mas sem me submeter ao teste (ver D&C 9:7). Na verdade, eu bloqueara o Espírito e O impedira de testificar a mim, pois não estava disposto a dar o passo seguinte. O que me competia fazer era dar um salto de fé, no escuro, antes de a luz poder brilhar. O testemunho com a confirmação viria depois de eu pôr minha fé à prova, não antes.²

Meu primeiro pensamento foi que os missionários estavam me manipulando para que eu fosse batizado. Em seguida, ocorreu-me que, no exato momento em que respondi negativamente ao convite batismal, algo tênue se afastou de meu coração. Era um sentimento sereno, suave e sutil de paz que me instava a seguir os conselhos dos missionários. Contudo, só reconheci sua presença ao perdê-lo, o que me deixou confuso, triste e pesaroso.

Eu não sabia se esse sentimento frágil era o Espírito que me deixava e se a causa de minha perplexidade era o fato de meu próprio coração O estar afugentando. Sem outra saída, decidi aceitar o desafio dos missionários. Eu diria “sim” ao convite inevitável e, se sentisse o Espírito logo depois, conforme o prometido, seria batizado.

Por outro lado, se não sentisse o Espírito, estava mais do que



preparado para voltar atrás e dizer aos élderes que estava apenas brincando.

Pôr a Semente à Prova

Na noite de nosso encontro seguinte, assistimos a um novo vídeo da Igreja, *O Filho Pródigo*. Havia um sentimento especial no recinto; os missionários estavam visivelmente tocados, com lágrimas nos olhos.

Ao final do filme, lemos várias passagens das escrituras. Por fim, o Élder Critchfield se voltou para mim e perguntou: “Josh, você aceita ser batizado no domingo, dia 10 de novembro, às 4 horas da tarde?”

Hesitei, mas acabei respondendo: “Aceito”.

O Espírito me tocou com uma presença tão eletrizante que fiquei de cabelo em pé e quase chorei. Não havia dúvidas de que a luz brilhara nas trevas. Eu pusera minha fé à prova e agora sabia inequivocamente que devia ser batizado.

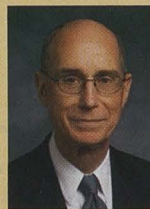
Eu adquirira o testemunho de que uma semente de fé era boa, mas ainda precisava vê-la frutificar (ver Alma 32:35–36). Além disso, ainda não recebera um testemunho que confirmasse a veracidade de outros princípios do evangelho. A prova de minha fé ainda não chegara ao fim.

Pouco depois de ser batizado e confirmado, dúvidas se insinuaram em minha mente. Senti-me dividido entre a forte experiência pessoal que tivera ao aceitar o batismo e minha velha lógica, que não admitia o conhecimento baseado na fé.

Logo voltei a ter os velhos sentimentos desconcertantes de confusão e tristeza e não sabia em que acreditar. Contudo, eu assumira um compromisso e estava determinado a permanecer ativo na Igreja e a aplicar os princípios aprendidos até que a prova de minha fé resolvesse meu conflito de uma forma ou de outra.

Achar Minha Fé

O Senhor não me deixou sozinho na caminhada. Recebi um chamado para servir com os missionários e, ao fazermos proselitismo todas as semanas, os élderes continuaram a me apascentar. Meus mestres familiares eram fiéis. Meu companheiro no ensino familiar era prestativo e constante. Muitos membros da ala fizeram amizade comigo, me envolveram na vida deles, me convidaram para jantares e noites familiares na casa deles. Oraram comigo e por mim.



APÓS A OBEDIÊNCIA VEM A LUZ

“Parece tão simples edificar sobre o alicerce da verdade que é de admirar que nem todos o consigam. Primeiramente, é preciso grande humildade. É

difícil se arrepender, admitir seus erros com base unicamente na fé, antes da sensação confirmadora de ser perdoado e receber luz. Mas é assim que deve ser. Primeiro vem a obediência e, depois, as confirmações e certezas, a revelação da verdade e a bênção da luz.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “A Life Founded in Light and Truth”, Ensign, julho de 2001, p. 9.

O bispo e sua família se preocupavam comigo e me incentivavam. Eu sentia as sinceras intenções que eles tinham no coração, e isso fortalecia minha determinação.

Certo dia, alguns meses depois, percebi que, a cada vez que lia o Livro de Mórmon, tinha uma sensação sutil e familiar de paz, tal qual sentira nas lições missionárias e nos convites batismais. Tive uma revelação repentina: tratava-se do Espírito. Quando pensei nas palavras: “Se isso é o Espírito, então este livro deve ser verdadeiro”, esse sentimento tênue inchou em meu peito, e minha fé se transformou num conhecimento espiritual desse princípio.

Com o coração cada vez mais “quebrantado” e o espírito “contrito” (ver Éter 4:15), vieram outras experiências confirmadoras. Minhas dúvidas foram substituídas gradualmente por convicções. Eu sabia que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que Joseph Smith é um profeta de Deus — não por meu próprio intelecto ou por persuasão alheia, mas pela presença inegável do Espírito falando a meu espírito. Preceito sobre preceito, minha mente se abriu (ver 2 Néfi 28:30). À medida que essas experiências confirmadoras se encadearam, minha visão do evangelho se expandiu e meu entendimento espiritual se aguçou. Cada experiência exigia diligência, disposição para ouvir e para seguir o Espírito e o desejo de ceder aos influxos Dele (ver Mosias 3:19).

Hoje, posso afirmar que o evangelho é verdadeiro, pois

A luz de fato brilhou e continua a clarear-me o caminho. Hoje, posso dizer que o evangelho é verdadeiro, pois aprendi isso por mim mesmo.

aprendi isso por mim mesmo. No passado o evangelho parecia estranho e ilógico; agora me é familiar e maravilhoso. Os princípios do evangelho estão, de fato, todos interligados num grande todo. Mesmo com conhecimento doutrinário relativamente limitado, pude testificar, como missionário, dessas verdades. À medida que meu conhecimento da doutrina se amplia, o mesmo se dá com meu testemunho.

Meu testemunho global funciona como uma proteção cuidadosamente edificada e continuamente reforçada contra a adversidade. Ele me sustém em meio aos desafios que enfrento, principalmente as tentativas do maligno para semear dúvida sobre coisas que já me foram respondidas (ver D&C 6:22–23). Quando me sinto fraco, quando me deparo com dúvidas ou quando a dor se prolonga, uso a mesma estratégia que surtiu efeito no primeiro dia em que recebi um testemunho: reflito sobre cada experiência fortalecedora de testemunho que vivi, reforço minha prática dos princípios aprendidos e fico atento à ação do Espírito a confirmar minha fé.

O evangelho em sua totalidade é verdadeiro e está ao alcance de todos os que desejarem, com o coração humilde, pôr sua fé à prova, dando um salto de fé no escuro. A luz do Salvador está lá, ofuscada apenas por nossa relutância em encontrá-la. Poderá haver muitos momentos difíceis em nossa vida ou situações em que nosso testemunho será desafiado. Descobri que a luz do Salvador está a nossa espera, quando O buscamos com real intento, e que esse brilho, caso o busquemos continuamente, vai conduzir-nos à conversão. ■

NOTAS

1. Ver Glenn L. Pace, "Follow the Prophet", *Ensign*, maio de 1989, p. 26.
2. Ver Boyd K. Packer, "O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo — Coisas Claras e Preciosas", *A Liabona*, maio de 2005, p. 8.



O Sexo Masculino ou Feminino É uma Característica Essencial da Identidade e do Propósito Eternos



Ensine as escrituras e citações que atendam às necessidades das irmãs que você visitar.

Testifique da doutrina. Convide as irmãs visitadas a externarem o que sentiram e aprenderam.

A Primeira Presidência e o

Quórum dos Doze Apóstolos:

“Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49).

Por que a Identidade Sexual É Essencial?

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O sexo (masculino ou feminino) (...) define quem somos, por que estamos aqui na Terra e o que devemos fazer e nos tornar. Para propósitos divinos, os espíritos masculinos e femininos são diferentes, distintos e complementares. (...) A combinação ímpar de capacidades espirituais, físicas, mentais e emocionais do homem e da

mulher é necessária para levar a efeito o plano de felicidade”



“O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liabona*, junho de 2006, p. 51).

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Como filhas espirituais de Deus, as mulheres ‘receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram [preparadas] para nascer’ (D&C 138:56) na Terra. Elas estavam entre os ‘grandes e nobres’ (D&C 138:55) que ‘jubilarão’ (Jó 38:7) quando da criação da Terra porque receberiam um corpo físico com a oportunidade de serem ‘[provadas]’ na esfera mortal (ver Abraão 3:25). Elas queriam trabalhar lado a lado com homens dignos para levarem a cabo metas eternas que nem um deles poderia realizar independentemente. O papel das mulheres não se iniciou na Terra e não terminará aqui. A mulher que

considera a maternidade preciosa na Terra considerará a maternidade preciosa no mundo futuro” (“Coração de Mãe”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 76).

O que Posso Fazer em Meu Papel no Plano do Pai Celestial?

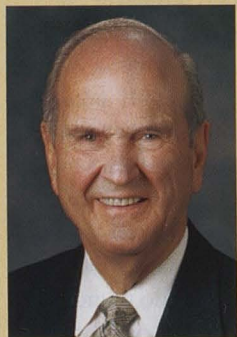
Margaret D. Nadauld, ex-

presidente geral das Moças: “As mulheres de Deus jamais podem ser como as mulheres do mundo. O mundo já tem muitas mulheres agressivas; precisamos de mulheres ternas. Já há muitas mulheres grosseiras; precisamos de mulheres gentis. (...) Existem muitas mulheres que têm fama e fortuna; precisamos de mais mulheres de fé” (“A Alegria de Ser Mulher”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 18).

Élder Russell M. Nelson, do

Quórum dos Doze Apóstolos: “A natureza pré-mortal e mortal dos homens e das mulheres foi especificada pelo próprio Deus (...). Essa doutrina às vezes leva as mulheres a perguntarem: ‘O valor da mulher depende exclusivamente de seu papel como esposa e mãe?’ A resposta é simples e óbvia: Não. (...) Todos os homens e mulheres justos têm um papel significativo a desempenhar no progresso do reino de Deus. (...)”

(...) Queridas irmãs, acreditamos em vocês. Acreditamos em vocês e contamos com sua bondade e sua força (...). E cremos que o plano de Deus para vocês é transformá-las em rainhas e conceder-lhes as bênçãos mais sublimes que uma mulher pode receber no tempo ou na eternidade” (“Mulheres de Retidão”, *A Liabona*, dezembro de 2002, pp. 36–37). ■



*A vida é preciosa!
Ninguém pode acariciar um bebê ino-
cente, fitar seus belos olhos, tocar
seus dedinhos e beijar seu rostinho
sem sentir profunda
reverência pela vida
e pelo Criador.*

Aborto: Ataque a Indefesos

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ao iniciar, desculpo-me com os leitores por usar termos um tanto desagradáveis. Contudo, a natureza da guerra a que me refiro exige esse tipo de clareza de expressão.

Como filhos de Deus, valorizamos a vida como uma dádiva recebida Dele. Seu plano eterno concede a Seus filhos a oportunidade de obter um corpo físico, adquirir experiências terrenas e cumprir seu destino divino como herdeiros da vida eterna.¹

Mortos de Guerra

À luz desse conhecimento e da reverência pela vida, lamentamos a perda de vidas nas guerras. Os dados são alarmantes. Na Primeira Guerra Mundial, morreram mais de 8 milhões de militares. Na Segunda Guerra Mundial, mais de 22 milhões de membros das forças armadas perderam a vida.² Juntas, essas duas guerras, que se estenderam por um período de 14 anos, custaram a vida de pelo menos 30 milhões de soldados em todo o mundo. Esse número não inclui os milhões de vítimas civis.

Esses dados, porém, parecem irrisórios diante das perdas de outra guerra que mata anualmente mais do que a Primeira e a Segunda Guerra Mundial juntas. Relatórios

internacionais indicam que são praticados anualmente mais de 40 milhões de abortos.³

Essa guerra, a guerra do aborto, é travada contra seres indefesos e sem voz. É uma guerra contra os que ainda não nasceram. É um conflito que está sendo travado em todo o mundo. Por ironia, sociedades civilizadas que, em geral, protegem a vida humana agora sancionaram leis que autorizam essa prática.

A Doutrina Divina

Esse é um assunto de grande importância para nós, pois o Senhor declarou repetidas



vezes esta ordem divina: “Não matarás”.⁴ Posteriormente, acrescentou: “Nem farás coisa alguma semelhante”.⁵ Mesmo antes da restauração da plenitude do evangelho, as pessoas esclarecidas compreendiam a santidade da vida humana. João Calvino, reformador protestante do século XVI, escreveu: “Se parece mais horrível matar um homem em sua própria casa do que num campo, (...) deve-se deveras considerar mais atroz destruir um feto no ventre materno, antes de vir à luz”.⁶

As regras dos homens legalizaram agora o que foi proibido por Deus desde a aurora dos tempos! O raciocínio humano distorceu a verdade absoluta e a transformou em *slogans* atrativos que promovem uma prática intrinsecamente errada.

Casos Especiais

A preocupação com a saúde da mãe é vital, mas as circunstâncias nas quais a interrupção da gravidez é necessária para salvar a vida da mãe são raríssimas, principalmente nos locais que dispõem de recursos médicos modernos. Outra preocupação é a ligada às gestações resultantes de estupro ou incesto. Essa tragédia é agravada pelo fato de ter sido negada a liberdade de escolha a uma mulher inocente. Nessas circunstâncias, o aborto às vezes é considerado aconselhável para preservar a saúde física e mental da mãe. O aborto por esses motivos também é raro.

Alguns defendem o aborto nos casos em que há risco de má-formação congênita. Não há dúvidas de que, no primeiro trimestre de gravidez, os efeitos de certos agentes infecciosos ou tóxicos são reais, mas é preciso cuidado ao avaliar a possibilidade de interromper a gestação. A vida tem grande valor para todos, inclusive para as pessoas nascidas com deficiências. Além disso, o resultado pode ser menos grave do que o previsto.

Lembro-me bem de um casal que viveu uma experiência dessa natureza. A mulher tinha apenas 21 anos de idade na época — uma esposa bela e dedicada. Em seu primeiro trimestre de gravidez, contraiu rubéola. Foi recomendado o aborto, pois o bebê em formação certamente seria afetado. Alguns familiares, por preocupação e amor, exerceram ainda mais pressão para o aborto. Em espírito de oração, o casal consultou o bispo. Ele os encaminhou ao

presidente da estaca, que, ao ouvir suas preocupações, aconselhou-os a não pôr fim à vida desse bebê, embora fosse provável que nascesse com algum problema. Citou a seguinte escritura:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”⁷

Eles optaram por seguir esse conselho e permitiram que o bebê nascesse — uma linda menina, normal em todos os aspectos, exceto a audição: era totalmente surda. Depois da avaliação da filha numa escola para surdos, os pais ficaram sabendo que ela tinha o intelecto de um gênio. Ela freqüentou uma grande universidade com bolsa de estudos. Hoje, cerca de 40 anos depois, leva

uma vida maravilhosa.

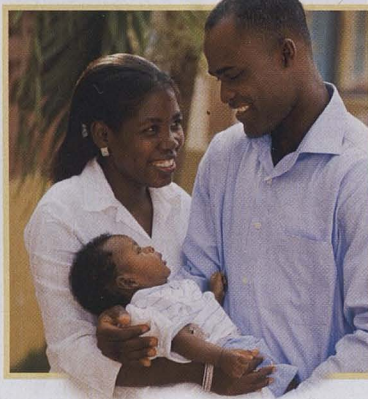
Negar a vida a alguém devido à possibilidade de uma deficiência é algo muito sério. Se houvesse leis ditadas por essa lógica, as pessoas que já vivem com tais deficiências também deveriam ser eliminadas. Mais um passo nessa trágica linha de pensamento levaria à conclusão de que as pessoas doentes ou que causam alguma inconveniência também deveriam ser eliminadas. Tal falta de respeito pela vida seria totalmente inconcebível!

Aborto por Opção

Relativamente poucos abortos são realizados devido às circunstâncias especiais que acabei de citar.⁸ A maioria deles é realizado mediante solicitação, com o intuito de pôr fim a gestações indesejadas. Esses abortos são simplesmente uma forma de controle de natalidade.

O aborto eletivo foi legalizado em muitos países com base na premissa de que a mulher é livre para escolher o que faz com o próprio corpo. Até certo ponto, isso é verdade e se aplica a todos nós, homens ou mulheres. Somos livres para pensar. Somos livres para planejar. Somos livres para agir; mas depois de praticarmos uma ação, não estamos livres de suas conseqüências.

Para compreender melhor esse conceito, podemos aprender com os astronautas. A qualquer instante, durante o processo seletivo e a preparação, eles têm a



liberdade de abandonar o programa, mas depois do lançamento da espaçonave, o astronauta não se pode esquivar das conseqüências da escolha feita antes do início da viagem.

O mesmo se dá com quem decide embarcar numa viagem que culmina com a paternidade. Essas pessoas têm liberdade de escolha: podem tomar ou não esse curso. Quando a concepção ocorre, essa escolha já está consumada.

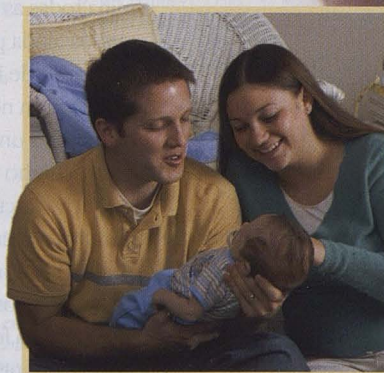
Sim, a mulher é livre para decidir o que fará com seu corpo. Quer sua escolha leve a uma missão espacial ou a um bebê, a decisão de iniciar a jornada impõe as respectivas conseqüências. Não é possível desfazê-la depois de consumada.

Quando se debate o tema polêmico do aborto, muitos invocam o “direito individual de escolha”, como se fosse a virtude suprema. Isso só poderia ser verdade se houvesse uma única pessoa envolvida. Os direitos de uma pessoa, seja ela quem for, não justificam que se infrinjam os direitos alheios. Dentro ou fora do casamento, o aborto não é um assunto meramente individual. Interromper a vida de um bebê em formação envolve duas pessoas com corpo, cérebro e coração separados. As escolhas que uma mulher faz com relação a seu próprio corpo não inclui o direito de privar seu bebê da vida — uma vida inteira de escolhas que seu filho faria.

Como membros da Igreja, devemos defender a escolha — a escolha correta — não simplesmente a escolha como fim em si mesma.⁹

Quase todas as legislações relativas ao aborto levam em conta a duração da gestação. A mente humana tem a pretensão de determinar quando começa uma “vida significativa”. Durante meus estudos de medicina, aprendi que uma nova vida começa quando duas células especiais se unem para tornar-se uma única célula, com 23 cromossomos provenientes do pai e 23 cromossomos da mãe.

A qualquer instante do processo seletivo e de preparação, um astronauta tem a liberdade de abandonar o programa espacial, mas depois do lançamento da espaçonave, o astronauta não se pode esquivar das conseqüências da escolha feita antes do início da viagem. O mesmo se dá com as pessoas que decidem embarcar numa viagem que culmina com a paternidade.



Interromper a vida de um bebê em formação envolve duas pessoas com corpo, cérebro e coração separados. As escolhas que uma mulher faz com relação a seu próprio corpo não inclui o direito de privar seu bebê da vida — uma vida inteira de escolhas que seu filho faria.



Esses cromossomos contêm milhares de genes. Num maravilhoso processo que envolve a combinação de códigos genéticos que determina todas as características humanas da pessoa ainda por nascer, forma-se um novo complexo de DNA. O crescimento contínuo resulta num novo ser humano. Cerca de 22 dias após a união das duas novas células, um coraçãozinho começa a bater. Aos 26 dias, começa a circulação sanguínea.¹⁰ Legislar sobre o momento em que uma vida em formação passa a ser considerada “significativa” é, a meu ver, presunçoso e bastante arbitrário.

O aborto foi legalizado por entidades governamentais sem levar em conta Deus e Seus mandamentos. As escrituras declaram repetidamente que as pessoas só prosperarão se guardarem os mandamentos de Deus.¹¹ As pessoas só prosperarão se andarem com fé e obediência perante Deus, que disse:

“Eu, o Senhor, estendi os céus e formei a Terra, obra de minhas mãos; e todas as coisas que neles há são minhas.

E é meu propósito suprir [o necessário] (...).

Mas é necessário que seja feito a meu modo (...).

Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra.”¹²

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre se opôs à prática do aborto. Há mais de um século, a Primeira Presidência escreveu: “Novamente aproveitamos esta oportunidade para advertir os santos dos últimos dias contra (...) as práticas de feticídio e infanticídio”.¹³

No início de sua presidência, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) declarou: “Afirmamos repetidas vezes a postura da Igreja em sua oposição inalterável à prática do aborto em todas as suas formas, exceto em duas raras circunstâncias: Quando a concepção resultar de estupro e quando o parecer das autoridades médicas competentes indicar que a saúde da mãe ficaria seriamente comprometida”.¹⁴ As normas atuais incluem duas outras exceções: o incesto e o caso em que o bebê não sobreviverá após o parto, conforme constatado

pelas autoridades médicas competentes. E mesmo essas exceções não justificam automaticamente o aborto. O aborto “deve ser [levado] em consideração somente depois de as pessoas responsáveis terem consultado o bispo e recebido confirmação divina por meio da oração”.¹⁵

Adoção

Por que pôr fim a uma vida que poderia trazer grande alegria a outras pessoas? Há maneiras melhores de lidar com uma gravidez indesejada. Quando se cria uma vida como resultado de uma conduta pecaminosa, a melhor maneira de começar o arrependimento pessoal é preservar a vida dessa criança. Somar outro pecado grave a um pecado sério já cometido apenas aumenta a dor. A adoção é uma alternativa maravilhosa ao aborto. Tanto o bebê como os pais adotivos podem ser imensamente abençoados pela adoção dessa criança por uma família em que ela será criada com amor e com as bênçãos do evangelho.

O Arrependimento É Possível

Há esperança para uma pessoa que praticou aborto? Há esperança para aqueles que cometeram esse pecado e que agora sentem profundo pesar? A resposta é sim! “Até onde foi revelado, a pessoa pode arrepender-se e ser perdoada do pecado do aborto induzido.”¹⁶ Sabemos que o Senhor ajudará todos os que se arrependerem verdadeiramente.¹⁷

A vida é preciosa! Ninguém pode acariciar um bebê inocente, fitar seus belos olhos, tocar seus dedinhos e beijar seu rostinho sem sentir profunda reverência pela vida e pelo Criador. A vida vem da vida. Não é fruto do acaso. É um dom de Deus. Ele não envia vidas inocentes



ADOÇÃO: UMA DECISÃO DE AMOR QUE É UMA BÊNÇÃO PARA A CRIANÇA

“Expressamos apoio aos pais que não são casados e que entregam seus filhos para serem adotados por uma família estável com uma mãe e um pai. Manifestamos também nosso apoio às mães e pais casados que adotam essas crianças.

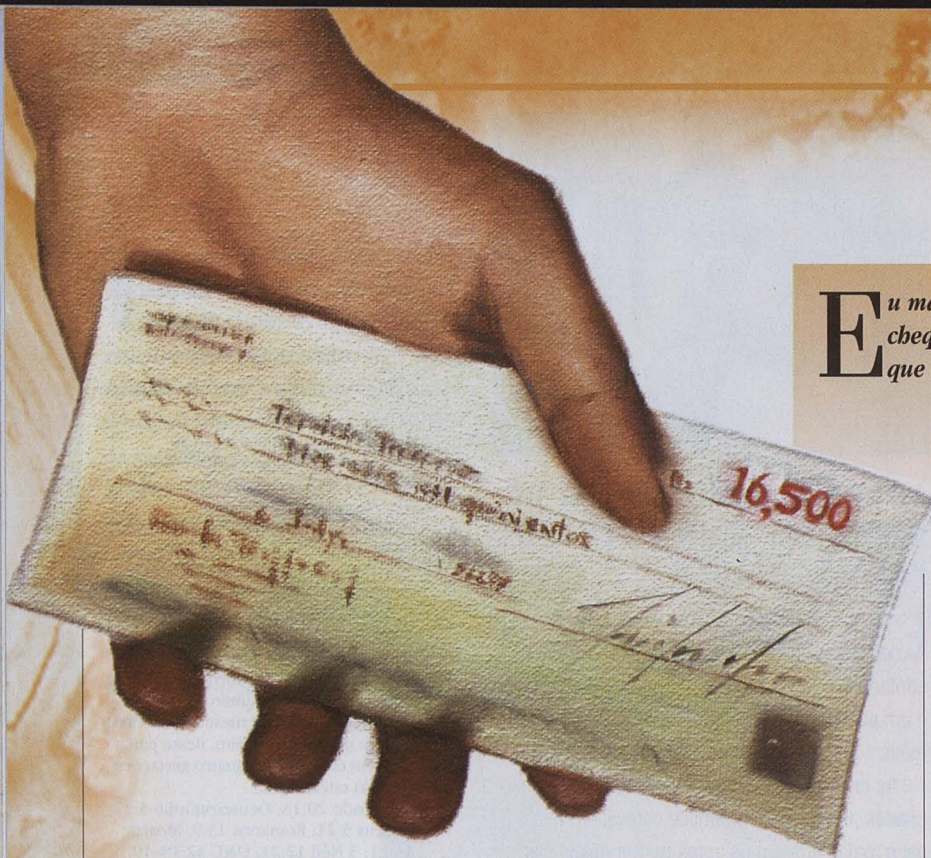
As crianças têm o direito à bênção de serem criadas num ambiente familiar estável em que o pai e a mãe honram os votos matrimoniais. Ter um relacionamento marcado pela segurança, atenção e constância com um pai e uma mãe é essencial para o bem-estar da criança. Ao optarem por entregar o filho para adoção, os pais não que não são casados concedem à criança essa bênção de suma importância. A adoção é uma decisão altruísta e um ato de amor que é uma bênção para a criança, para os pais biológicos e para os pais adotivos nesta vida e por toda a eternidade. Louvamos a todos os que auxiliam as crianças e as famílias promovendo a adoção.”

Declaração da Primeira Presidência, 4 de outubro de 2006.

para serem destruídas. A vida é concedida por Deus e naturalmente só deve ser tirada por Ele.¹⁸ Testifico que a vida é eterna como Ele é eterno. ■

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
2. Ver *The New Encyclopedia Britannica*, 15.ª ed. (1998), “World Wars, The”.
3. Ver Maria Cheng, “Abortion Just as Common in Nations Where It’s Illegal”, *Salt Lake Tribune*, 12 de outubro de 2007, p. A7. Nos Estados Unidos, o número de nascimentos de crianças vivas por ano gira em torno de três a quatro milhões. O número de abortos eletivos durante esse mesmo período excede um milhão. Assim, nesse país, uma em cada três ou quatro gestações termina em aborto.
4. Ver Êxodo 20:13; Deuteronômio 5:17; Mateus 5:21; Romanos 13:9; Mosias 13:21; 3 Néfi 12:21; D&C 42:18–19.
5. D&C 59:6.
6. João Calvino, *Commentaries on the Four Last Books of Moses Arranged in the Form of a Harmony*, trad. Charles William Bingham, 22 vols. (1979), Volume 3, p. 42.
7. Provérbios 3:5–6.
8. Ver o pronunciamento do Dr. Irvin M. Cushner ao Comitê do Senado dos Estados Unidos sobre a decisão do Poder Judiciário, *Constitutional Amendments Relating to Abortion*, *Senate Journal* 17–19, 110, 97.ª Legislatura, 1.ª sessão, 1981, p. 158.
9. Ver Dallin H. Oaks, “O Mais Importante”, *A Liabona*, março de 2000, pp. 17–20.
10. Ver J. Willis Hurst and others, eds., *The Heart*, 4.ª ed. (1978), p. 7.
11. Ver Levítico 26:3–13; Josué 1:7–8; I Reis 2:3; II Reis 18:5–7; II Crônicas 24:20; 26:5; 31:21; Jó 36:11–12; 1 Néfi 2:20–21; 4:14; 2 Néfi 1:9, 20, 31; 4:4; 5:10–11; Jarom 1:9; Ômni 1:6; Mosias 1:7; 2:22, 31; Alma 9:13; 36:1, 30; 37:13; 38:1; 45:6–8; 48:15, 25; 50:20; Helamã 3:20; 3 Néfi 5:22; D&C 9:13.
12. D&C 104:14–17.
13. John Taylor e George Q. Cannon, “Epistle of the First Presidency”, 4 de abril de 1885; em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), Volume 3, p. 11.
14. Spencer W. Kimball, “A Report and a Challenge”, *Ensign*, novembro de 1976, p. 6; ver também “The Time to Labor Is Now”, *Ensign*, novembro de 1975, p. 6.
15. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispos* (2006), p. 201.
16. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*, p. 201.
17. Ver Jeremias 31:34; Hebreus 8:12; 10:17; D&C 58:42.
18. Ver Deuteronômio 30:20; Atos 17:28; D&C 88:13; Moisés 6:32.



Eu mal conseguia crer no que via. O cheque fora emitido no valor exato que eu estava precisando.

Eu Tinha Fé, mas Não Tinha Dinheiro

Teódulo Troconiz

No fim de 1988, eu servia com satisfação em meu chamado de segundo conselheiro no bispado em Ciudad Ojeda, Venezuela, mas tinha uma preocupação premente. Eu era membro da Igreja havia mais de um ano, mas ainda não recebera as bênçãos do templo.

Certo dia, um amigo da cidade próxima de Maracaibo veio visitar-me. Em pouco tempo, começamos a conversar sobre assuntos espirituais.

De repente, meu amigo foi inspirado a dizer: "Irmão Troconiz, creio que o Pai Celestial deseja que você vá ao templo receber as bênçãos eternas que prometeu a Seus filhos".

"Não posso ir", respondi. "Não há templo na Venezuela, e é muito caro viajar ao exterior. Não tenho dinheiro."

Após alguns instantes de reflexão, garantiu: "Se você quiser mesmo ir ao templo, o Pai Celestial preparará o caminho".

Respondi: "Se o Pai Celestial ajudar, irei!"

A partir daquele momento, fiquei cheio de fé e esperança, confiante na possibilidade de ir ao templo. No dia seguinte, telefonei para os líderes da estaca e fui informado de uma caravana para o Templo de Lima Peru, o mais próximo, marcada para janeiro.

O custo total da viagem, que incluía a passagem de avião, alimentação e hospedagem, era de 16.500 bolívares.

Passaram-se os dias, e o prazo para efetuar o pagamento se aproximava a passos largos. Trabalhei para juntar a quantia, mas ainda estava bem longe do total necessário. Minha fé, porém, nunca vacilou. Eu tinha certeza de que o Pai Celestial prepararia um caminho.

Pouco antes de se esgotar o prazo, recebi o telefonema de um antigo empregador. A pessoa do outro lado da linha se dirigiu a mim pelo nome e disse: "O senhor trabalhou nesta companhia petrolífera há cinco anos. Quando foi embora, houve um erro no cálculo de seus benefícios. Pode vir buscar o cheque que emitimos em seu nome?"

Fui apanhar o cheque no dia seguinte. Quando olhei o valor, mal conseguia acreditar no que via. O montante era exatamente 16.500 bolívares!

Em 17 de janeiro de 1989, entrei no Templo de Lima Peru e recebi minha investidura. Meu amigo tinha razão. O Pai Celestial preparara o caminho para me permitir ir ao templo. Como Néfi declarou: "O Senhor é capaz de fazer todas as coisas (...) para os filhos dos homens, se nele exercerem fé" (1 Néfi 7:12). ■

Tudo Vai Terminar Bem

Kandyce Coston

Meus olhos se encheram de lágrimas durante meu trajeto de carro até o hospital para fazer mais exames. Dois anos antes, logo após o nascimento de

minha filha, eu receberei o diagnóstico de câncer. Passara por cirurgias e tratamentos e estava prestes a saber se tinham surtido efeito. “Pai Celestial, aprendi muito com essa

experiência. Por favor, afasta de mim esta provação. Quero criar minha filha e um dia servir como missionária com meu marido. Suplico que me cures.”

Lágrimas banharam o meu rosto. De repente, minha oração se transformou nas palavras da música “Oração de uma Criança”.¹ Algo me impeliu a enunciar-las em voz alta.

Ao me dirigir ao hospital, disse ao Pai Celestial que queria criar minha filha e servir como missionária com meu marido. Orei para que me curasse.



*Sim, perto está.
Sim, Ele te ouve.
Pois é teu pai
E muito te ama.*

Um sentimento arrebatador de amor me dominou. Senti que o Pai Celestial me conhecia e estava preocupado comigo e me ouvindo. Senti que tudo terminaria bem.

Recebi os resultados no dia seguinte: nem sinal do câncer. Foi como tirar um enorme peso dos ombros. No dia seguinte, contudo, meu médico me telefonou e explicou que, embora os resultados anteriores tivessem sido favoráveis, o exame de sangue mostrava uma atividade cancerosa ainda significativa. “Como é possível?”, questionei. Se isso estava mesmo acontecendo, por que eu sentia que o Pai Celestial respondera a minha oração?

Tentei pôr as dúvidas de lado ao fazer mais exames. Os resultados não só confirmaram a presença do câncer, mas também sua proliferação. Eu não conseguia parar de pensar na experiência que tivera no carro. Não podia negar o que sentira, mas comecei a duvidar de minha interpretação.

As novas informações eram desconcertantes e suscitaram sérias reflexões. Senti que ainda tinha lições a tirar dessa provação. Ao meditar, percebi que vinha cumprindo todos os meus deveres de membro da Igreja de maneira mecânica, em geral mais por hábito do que por devoção sincera. Eu não atingira o patamar espiritual desejado. Precisava voltar às coisas básicas, assim passei a me concentrar em áreas que me aproximariam de Jesus

Cristo. Necessitava de Sua força para superar minhas tribulações.

Ao me dedicar mais às coisas espirituais, minha fé em Jesus Cristo e no plano que Ele tem para mim aumentou. Percebi que minha experiência a caminho do hospital fora de fato uma resposta a oração. Ao reconhecer e aceitar essa resposta (de que tudo terminaria bem), admito que o Pai Celestial nem sempre especifica quando Suas promessas se cumprirão por completo. Talvez eu nunca seja totalmente curada fisicamente, mas estou aprendendo a aceitar Sua vontade. Minha vida está verdadeiramente

em Suas mãos.

Já se passaram sete anos desde o primeiro diagnóstico de câncer. Sofri várias operações e fiz diversos tratamentos, mas ainda tenho a doença. A vida, porém, continua, e sou grata por isso. Com minhas provações vieram também bênçãos, inclusive uma segunda filha. Mais importante ainda, a resposta do Senhor de que “tudo terminará bem” ainda me traz consolo. ■

Nota: O último checkup da irmã Coston, oito anos depois do diagnóstico inicial, não mostrou nenhum sinal de câncer.

NOTA

1. Músicas para Crianças, pp. 6–7.

Meu Sonho Memorável

Jeffery S. Rowe

Sofri um acidente rodoviário, há muitos anos, e tive vários ferimentos; o pior deles me deixou em coma por três meses. As bênçãos do sacerdócio, juntamente com o apoio de minha família, permitiram o que um dos médicos chamou de “recuperação notável”.

Todavia, o traumatismo craniano enfraqueceu minha memória de curto prazo, e não consigo mais me lembrar de meus sonhos. Muitas vezes acordo e penso: “Ah, estava sonhando”, mas nesse momento, o sonho se esvanece da mente para sempre.

Dezessete anos depois desse acidente, fui chamado como bispo de minha ala. Numa reunião de conselho realizada pouco tempo depois, a presidente da Primária propôs o

chamado de determinado casal como professores da classe de CTR. Eu e meus conselheiros trocamos breves olhares de surpresa.

A irmã em questão freqüentava a Igreja, ainda que de modo esporádico, mas o marido não era ativo havia anos. Contudo, todos sentimos que deveríamos dar-lhes a oportunidade de receber o convite para servir.

Na noite antes de conversar com o casal, tive um sonho extremamente nítido. Ao acordar na manhã seguinte, lembrava-me dele nos mínimos detalhes. Tratava-se do que dizer na entrevista para ajudar o casal a aceitar o chamado. Fiquei perplexo ao me lembrar de meu primeiro sonho em 17 anos, porém o mais marcante foi o conteúdo do sonho, que me fez vibrar.

Naquela noite, meu conselheiro veio buscar-me de carro. Ao nos dirigirmos ao compromisso marcado, ele disse: “Bispo, vou deixar que se encarregue de falar”. Lembrome de ter sorrido, confiante, pois sentia que o Senhor já esboçara a

O casal desempenhou suas funções na Primária com dedicação e se tornou ativo na ala, tanto o marido como a mulher. Cerca de dois anos depois, foram selados no templo.

Até hoje, esse sonho foi o único que consegui recordar nos últimos

Fé para Deter uma Inundação

Pirkko Kassinen

Era um dia de primavera em Helsinki, Finlândia. Despontara um sol radiante, e a neve derretia a olhos vistos. Fazia horas que, com meus meninos, Juha, de oito anos, e Hannu, de seis, tentávamos evitar que a neve liquefeita inundasse nosso porão. O dreno que deveria escoar a água que entrava ainda não descongelara.

Antes de sair para o trabalho naquela manhã, meu marido disse que deveríamos fazer tudo a nosso alcance para impedir que a água invadisse o porão. Trabalhamos com afinco até a tarde, quando chegou a hora de ir à Primária. (Naquela época, a Primária era no meio da semana.) Contudo, eu disse aos meninos que teriam de faltar à reunião a fim de ajudarem a impedir a inundação. Além disso, meu marido não era membro da Igreja e não entenderia a importância da Primária para nossos filhos.

Em unísono, Juha e Hannu me garantiram que, se fôssemos à Primária, o Pai Celestial impediria a água de entrar no porão. Olhei repetidas vezes para a água que escorria e para o rosto de meus filhos, cheios de fé. Algo dentro de mim dizia: “Você não pode ir, pois nenhum poder é capaz de deter o avanço da água”. Fiz uma prece suplicante no coração ao



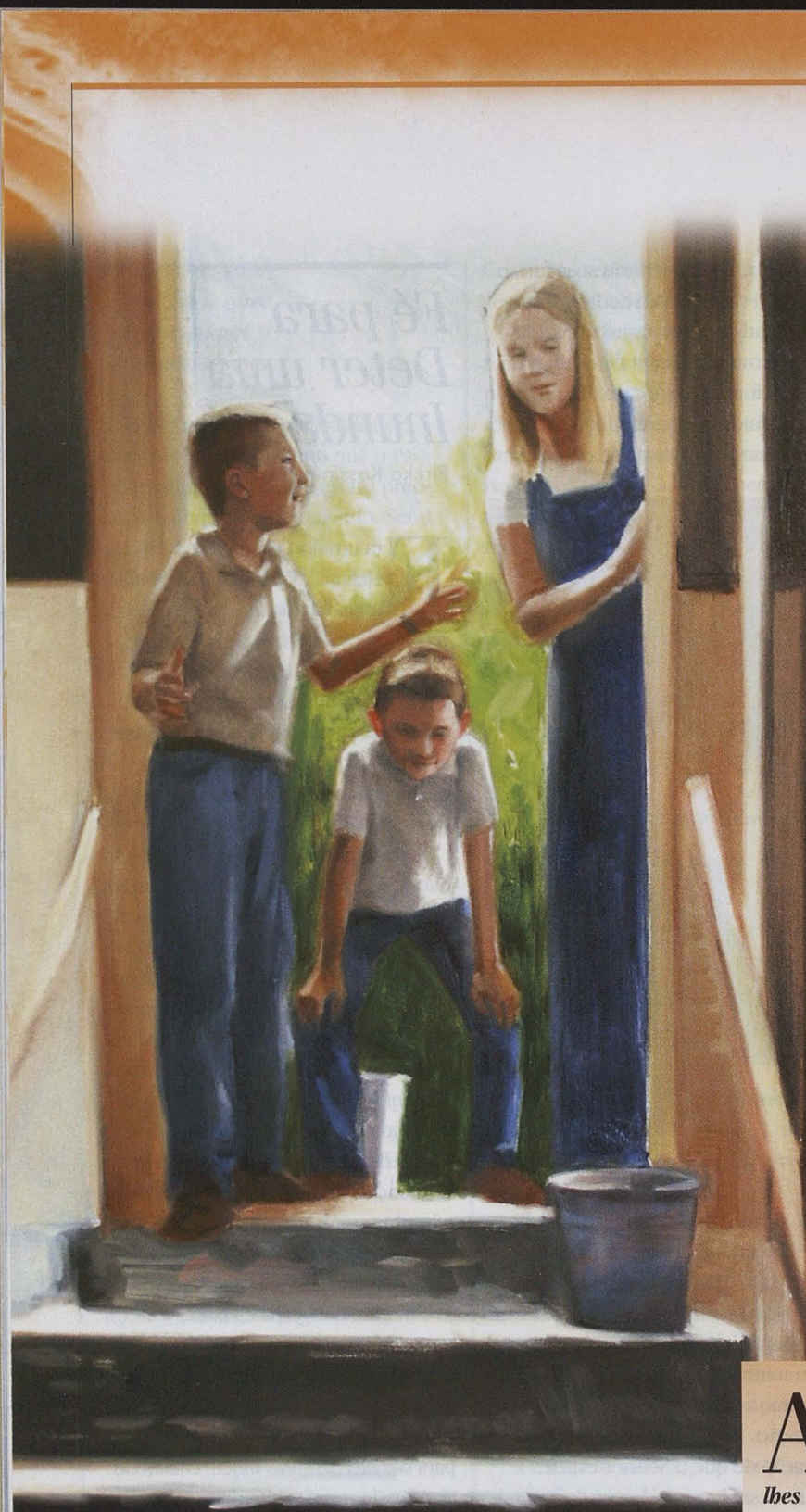
Ao fazer um chamado para um casal da ala, consegui recordar com exatidão as palavras de meu sonho na noite anterior.

apresentação para mim.

Durante a entrevista, repeti o sonho com exatidão, e o casal aceitou o cargo. No caminho de volta para casa, naquela noite, meu conselheiro disse: “Tenho a impressão de acabar de ouvir uma lição de mestre”. Tornei a sorrir, pois sabia que era verdade: ambos fomos instruídos pelo Mestre.

28 anos. Tenho certeza de que o Pai Celestial sabia ser o momento perfeito para aquele

casal. Por isso, inspirou a presidente da Primária e, por uma noite, abençoou minha memória parcialmente inoperante para que funcionasse com perfeição. Mais uma vez, tenho a confirmação de que o Senhor está à frente desta Igreja e de que “os eternos desígnios do Senhor irão avante, até que todas as suas promessas sejam cumpridas” (Mórmon 8:22). ■



Pai Celestial. Em seguida, tomei uma difícil decisão.

“Vamos à Primária agora!” Fiz esse anúncio pondo os baldes de lado. Eu não queria enfraquecer a fé das crianças, a despeito do que viesse a acontecer.

Os meninos passaram ótimos momentos na Primária. Mas, no caminho de volta para casa, quanto mais nos aproximávamos, mais fortes se tornavam meus temores. Ao chegarmos ao quintal, os meninos foram correndo até a porta do porão. Olhando para baixo, exclamaram: “Mãe, lembra o que dissemos?” Apresssei-me até lá. Jamais esquecerei a visão que se descortinou diante de meus olhos. A área estava totalmente seca, como se alguém tivesse acabado de enxugá-la. Nem sinal de água em lugar algum. Mesmo hoje, 40 anos depois, custa-me acreditar no que vi.

O brilho nos olhos de meus filhos refletia alegria e confiança no Pai Celestial. Gratidão e felicidade encheram também meu coração!

Nenhum poder do mundo supera a fé de uma criança. As escrituras dizem que, se crermos e não duvidarmos, seremos capazes de remover montanhas (ver Mateus 17:20). Naquele dia, o poder da fé de meus filhos impediu uma inundação. ■

A meu ver, nenhum poder seria capaz de impedir a água de invadir o porão. A fé que meus filhos tinham lhes transmitiu uma mensagem diferente.

O Amigo



Como Presentear

PRESIDENTE HENRY B. EYRING

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

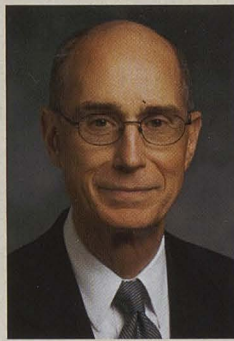
Era um dia de verão. Minha mãe falecera no início da tarde. Meu pai, meu irmão e eu tínhamos voltado do hospital para casa, só nós três. Depois de prepararmos um lanche rápido para nós, conversamos com as pessoas que vieram visitar-nos. Ficou tarde e começou a anoitecer, mas lembro que ainda não tínhamos acendido a luz.

A campanha tocou e meu pai foi atender. Era a tia Catherine e o tio Bill. Vi que o tio Bill trazia um frasco de cerejas. Ainda consigo visualizar as frutas de um vermelho vivo, quase roxo, e a brilhante tampa dourada da jarra. Ele disse: "Acho que vão gostar. Não devem ter comido a sobremesa".

De fato não tínhamos. Nós três nos sentamos à mesa da cozinha, pusemos algumas cerejas em tigelas e as saboreamos enquanto o tio Bill e a tia Catherine limpavam alguns pratos.

Em minha opinião, o ato de dar e receber um belo presente sempre contém três partes. Vejamos quais são, usando como ilustração as cerejas que nos foram ofertadas.

Primeiro, eu sabia que o tio Bill e a tia Catherine já tinham sentido o que eu sentia naquele momento. Deviam saber que estávamos cansados demais para preparar refeições completas e que uma porção de cerejas preparadas em casa nos ajudaria a ter a sensação, ainda que momentânea, de formar uma família de novo. Não me lembro do sabor daquelas cerejas, mas recordo que alguém sabia o que eu estava sentindo e se importou comigo.



O Presidente Eyring nos ensina o modo mais significativo de presentear.

Segundo, senti que tinham dado o presente de coração. Sabia que o tio Bill e a tia Catherine haviam decidido, de iniciativa própria, trazer algo para nós. E pareciam ter prazer ao fazê-lo.

E terceiro, havia sacrifício. Eu sabia que a tia Catherine preparara aquela conserva para sua própria família. Acho que gostavam muito de cereja. Mas ela os privara desse prazer e o brindara a nós. Isso é sacrifício. E com o passar dos anos, deixo conta deste maravilhoso fato: o tio Bill e a tia Catherine pareciam sentir mais satisfação em nos dar as cerejas do que em ficar com elas.

Dar presentes de valor envolve três coisas: sentir o que o outro sente, dar com desprendimento e considerar o sacrifício uma honra.

Deus, o Pai, deu Seu Filho, e Jesus Cristo nos deu a Expição: dádivas de profundidade e valor inestimáveis para nós. Jesus ofereceu Seu dom para todos nós, de livre e espontânea vontade e de bom grado. A disposição de doar é um dos indicadores seguros de que uma pessoa aceitou o dom da Expição do Salvador. ●

Extraído de "Giving with Joy", Liahona, dezembro de 1996, pp. 11-14.

COISAS EM QUE PENSAR

1. O Presidente Eyring gostou de ganhar as cerejas, pois isso lhe trouxe consolo. De que maneira você pode consolar alguém?

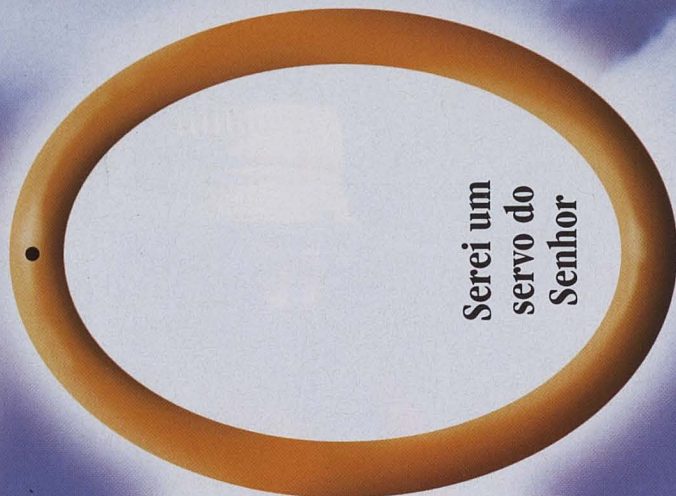
2. Você já recebeu algum presente especial? O que o tornou especial?

3. Você nem sempre tem como saber, por experiência própria, o que as pessoas sentem. Mas será que ainda assim pode oferecer-lhes presentes? Como?

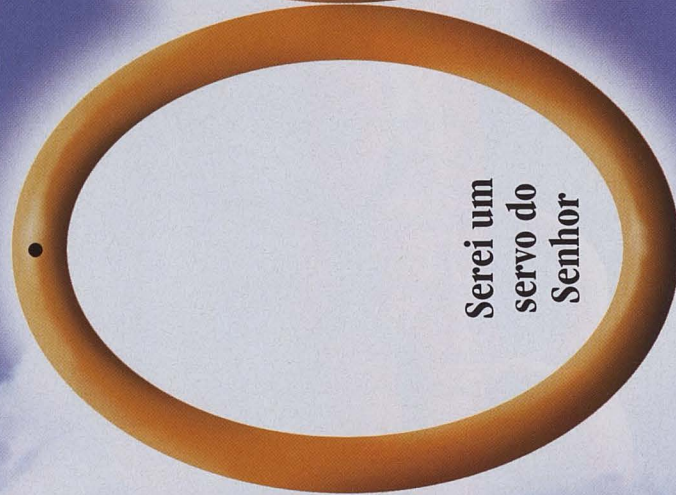




Nota: Se não quiser destacar páginas da revista, copie esta atividade ou imprima da Internet em www.lds.org. Para o inglês, clique em "Gospel Library". Para os demais idiomas, clique em "Languages".



Serei um
servo do
Senhor



Serei um
servo do
Senhor

• Coração	• Poder	• Mente	• Força
Força	Mente	Poder	Coração

Serei um Servo do Senhor

“Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia” (D&C 4:2).

LINDA CHRISTENSEN



Amon, grande missionário nefita, foi à terra dos lamanitas “pregar-lhes a palavra de Deus” (Alma 17:12). Ao chegar lá, os lamanitas o amarraram e o levaram até diante do rei. O rei perguntou a Amon se ele queria morar em seu território e Amon perguntou ao soberano se poderia ser seu servo.

Amon serviu ao monarca de todo o coração, poder, mente e força; e mostrou amor ao povo. Usou sua força para proteger os rebanhos e servos do rei. Usou sua mente para aprender o evangelho e ensiná-lo ao rei. Usou seu poder para permanecer firme e constante na prática do evangelho (ver Alma 17–18).

A letra da música da Primária “Serei Valoroso” (*Músicas para Crianças*, p. 85) nos lembra que devemos ser como Amon.

*O Pai precisa, hoje,
De servos que queiram trabalhar,
Que sigam os Seus mandamentos
E a Seus filhos queiram ajudar.*

Podemos aprender a servir ao próximo como Amon. Podemos mostrar amor às pessoas a nossa volta, principalmente aos familiares e amigos. Podemos usar nossa energia para praticar boas ações, como ser bondosos e prestativos. Podemos usar nossa mente para aprender o evangelho lendo as escrituras e ouvindo nossos pais e professores. Podemos escolher ser firmes e inabaláveis em fazer o que é certo.

*O Senhor precisa
De servos valorosos, sim.
Comigo o Pai pode contar.
Serei sempre um servo assim.*

Atividade

Recorte as figuras ovais e cole-as de costas uma para a outra. Recorte os quatro retângulos, dobre-os ao meio

e cole o verso para formar quadrados. Recorte o círculo para colocar no centro do móbil e faça furos onde estiver indicado. Anexe uma fotografia ou faça um desenho de você mesmo na moldura oval. Faça um furo no alto da moldura oval e em cada um dos quatro quadrados. Use fio ou barbante para terminar o móbil. Pendure-o num local visível para lembrar-se de servir ao Senhor e ao próximo.

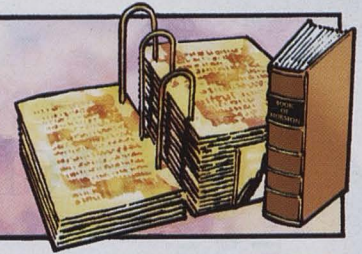
Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. *Prepare uma lista de atividades para o Dia do Senhor que serão encenadas pelas crianças (ver Primária 6, lição 20, atividade complementar 3, p. 87). Leia Doutrina e Convênios 4:2 e saliente que devemos servir de todo o coração, poder, mente e força. Uma maneira de servir é santificar o Dia do Senhor. Dê a cada grupo uma atividade para encenarem na frente dos demais. Depois de cada dramatização, peça às crianças que digam como a atividade as ajuda a servir de todo o coração, poder, mente e força. Refaça a atividade tantas vezes quanto o tempo permitir. Dê a cada criança uma folha de papel e um lápis grafite ou de cor. Peça-lhes que façam um desenho que represente uma maneira de servir a Deus fazendo coisas no Dia do Senhor que as ajudem a sentirem-se perto do Pai Celestial. Preste testemunho de que a santificação do Dia do Senhor é uma maneira de servir ao Pai Celestial.*

2. *Mostre a gravura 307 do Pacote de Gravuras do Evangelho (O rei Benjamim Dirige-se a Seu Povo) e conte a história do rei Benjamim. Peça às crianças que consultem Mosias 2:17. Ressalte que é uma passagem que o rei Benjamim ensinou a seu povo. Leiam a escritura juntos. Discutam como servimos ao Pai Celestial quando servimos ao próximo. Faça alusão a Doutrina e Convênios 4:2 e lembre às crianças que devemos servir de todo o coração, poder, mente e força. Peça ao pianista que toque uma música ou um hino. Entregue a cada classe uma bolinha ou um objeto macio a ser passado de mão em mão enquanto a canção estiver sendo tocada. Quando a música parar, peça à criança que estiver com o objeto que cite uma maneira de servir alguém. Continue até dar a todas as crianças a chance de expor suas idéias. Testifique-lhes que, quando servimos ao próximo estamos servindo ao Pai Celestial. ●*



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH
Joseph na Prisão



Os membros da Igreja enfrentaram muitos problemas no Missouri. No outono de 1838, o Governador Boggs deu aos líderes da milícia (exército) estadual a ordem de expulsar os santos dos últimos dias do estado.

Os mórmons devem ser tratados como inimigos.

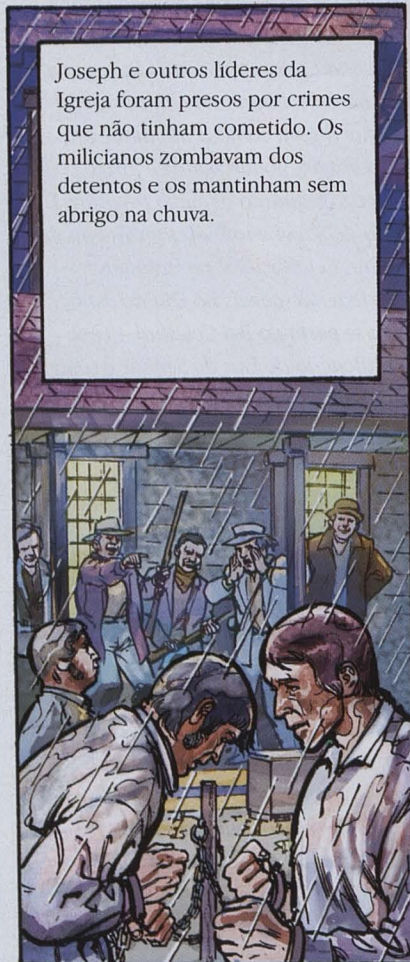


Joseph e outros líderes da Igreja foram presos por crimes que não tinham cometido. Os milicianos zombavam dos detentos e os mantinham sem abrigo na chuva.

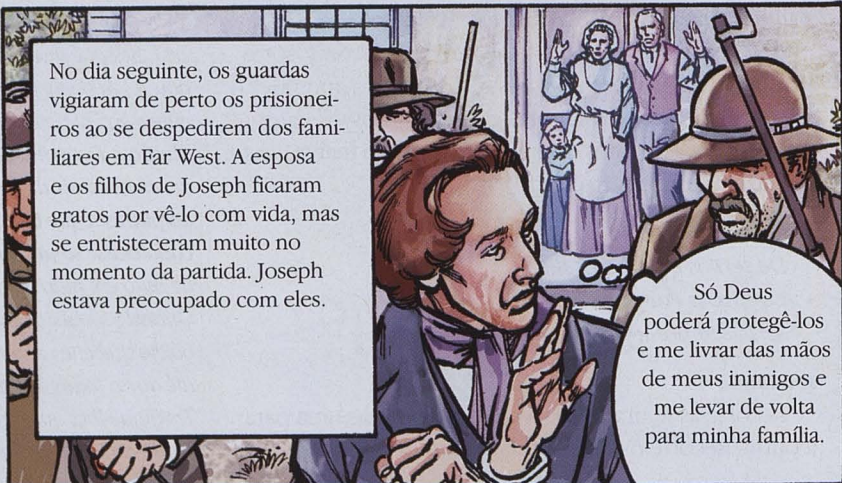
O comandante da milícia mandou o General Alexander W. Doniphan matar Joseph e os demais prisioneiros. Eles oraram para serem poupados. Suas orações foram atendidas.



É assassinato a sangue frio. Não cumprirei sua ordem.

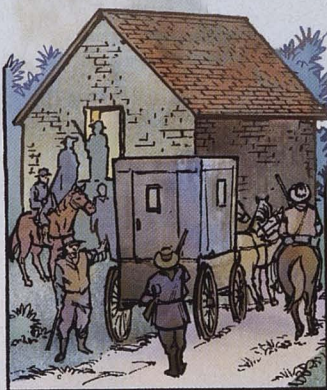


No dia seguinte, os guardas vigiaram de perto os prisioneiros ao se despedirem dos familiares em Far West. A esposa e os filhos de Joseph ficaram gratos por vê-lo com vida, mas se entristeceram muito no momento da partida. Joseph estava preocupado com eles.



Só Deus poderá protegê-los e me livrar das mãos de meus inimigos e me levar de volta para minha família.

A milícia levou muitos prisioneiros da Igreja para Independence e depois para uma cadeia em Richmond. Algum tempo depois, Joseph e outros homens foram transferidos para uma prisão em Liberty.



Os guardas eram muito cruéis com os prisioneiros. Certa noite, ao conversarem entre si, os carcereiros de Richmond se gabaram dos terríveis maus-tratos que tinham infligido aos membros da Igreja. Joseph se levantou e os censurou.

Silêncio! Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem.

Não viverei nem mais um minuto para ouvir tal tipo de linguagem.

Os carcereiros pediram desculpas. No restante da noite, permaneceram em silêncio.

Outros guardas escoltaram os prisioneiros para serem julgados em outro condado. Certa noite, os milicianos se embriagaram e permitiram que Joseph e os outros homens fugissem a cavalo.



Vou beber algo e me deitar. Façam o que quiserem.

Depois de passar quase seis meses na prisão, Joseph voltou para junto de sua família em Quincy, Illinois.



A Luva do Testemunho

Você já usou luvas? Algumas protegem as mãos ao trabalharmos. Já outras as aquecem. Outro tipo se usa na prática de certos esportes. Nesta atividade, você poderá fazer sua própria "luva do testemunho" como lembrete das cinco partes de seu testemunho.

O testemunho é uma manifestação espiritual concedida pelo Espírito Santo que nos confirma a veracidade do evangelho. É constituído de certas partes essenciais. Se tivermos o desejo de acreditar nessas coisas, nossa crença pode aumentar e se tornar um conhecimento de que são verdadeiras.



POR QUE NÃO BEBEMOS NEM FUMAMOS?

O Pai Celestial deu a Seus filhos o mandamento de cuidar bem do corpo. Devemos ingerir alimentos nutritivos, fazer exercícios regularmente e dormir o suficiente. Ao agirmos assim, não nos prendemos a vícios e mantemos nossa vida sob controle. Alcançamos as bênçãos de um corpo saudável, uma mente alerta e a orientação do Espírito Santo.

O álcool e o tabaco são nocivos para o corpo e o espírito. São substâncias que causam dependência, são prejudiciais ao organismo, enfraquecem nosso discernimento e autocontrole e encurtam nossa vida. Por desejarmos ser física, mental e espiritualmente fortes, não bebemos café ou chá nem fazemos uso de drogas ou substâncias químicas nocivas.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

POR QUE É ERRADO DIZER PALAVRÕES?

Um dos Dez Mandamentos declara que o Senhor não terá por inocente quem fizer mau uso de Seu nome, assim devemos pronunciar o nome de Deus e Jesus Cristo com reverência e respeito. Linguagem ou gestos profanos, vulgares ou grosseiros, assim como piadas de mau gosto, são ofensivas ao Senhor e ao próximo.

Sua maneira de falar diz muito acerca de quem são. Uma linguagem limpa e inteligente revela uma mente brilhante e saudável. Devemos empregar palavras que incentivem e elogiem o próximo, a fim de cumprirmos o mandamento de amarmos uns aos outros. Devemos também incentivar os outros a usarem uma linguagem pura.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORQUE NÃO DEVEMOS NAMORAR ANTES DOS 16 ANOS DE IDADE?

É bom ter amigos, mas namorar começar a namorar jovem demais pode levar à imoralidade, limitar o número de rapazes e moças em seu círculo de amizades e privá-los de experiências que os ajudarão a achar a pessoa com quem se casarão um dia. Nem todos os adolescentes precisam namorar e alguns nem mesmo têm o desejo de fazê-lo. Contudo, podemos e devemos cultivar boas amizades em todas as fases da vida.

Quando começarmos a namorar, devemos sair em grupo ou com outro casal e planejar atividades que sejam positivas, pouco dispendiosas e que nos ajudem a nos conhecermos melhor. Ao namorarem, o rapaz e a moça devem ajudar-se mutuamente a manter os padrões e proteger a honra e virtude um do outro.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

OS MÓRMONS SÃO CRISTÃOS?

Creemos que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Criador. Quando viveu na Terra, Jesus levou uma vida perfeita e ensinou por preceito e exemplo como devemos viver juntos em amor. Creemos que, por meio da Expição de Cristo, podemos ser salvos de nossos pecados se O seguirmos.

Todas as semanas na Igreja, ao tomarmos o sacramento, renovamos nossa promessa de recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos.

Amamos Jesus Cristo. Adoramos Jesus Cristo. Ele é nosso Salvador e Redentor.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

**POR QUE
NÃO DEVEMOS
NAMORAR ANTES
DOS 16 ANOS
DE IDADE?**

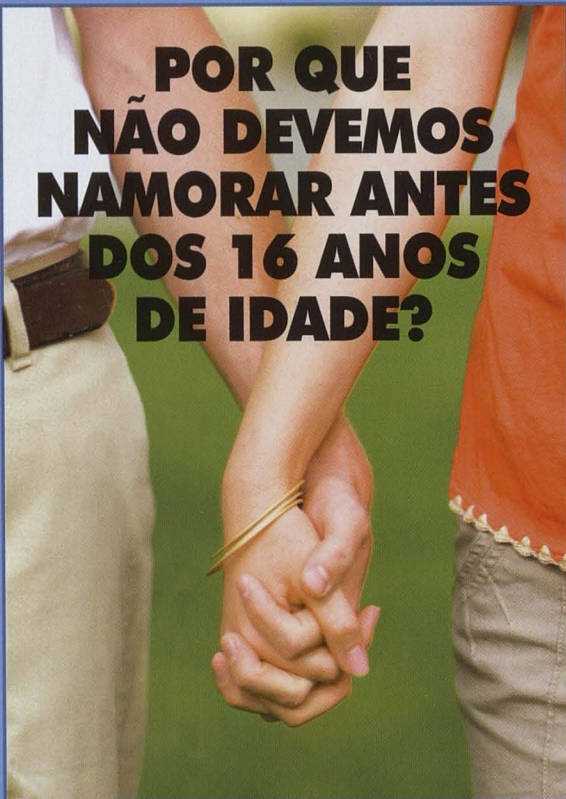
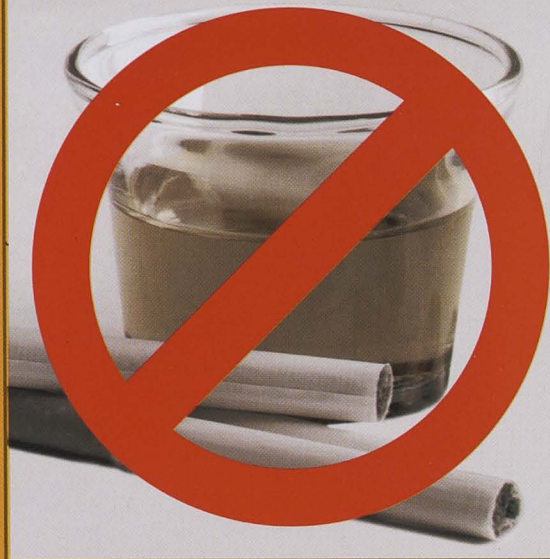


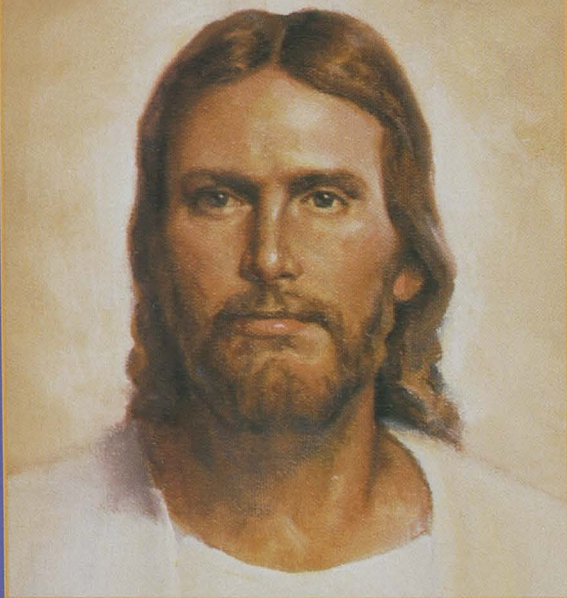
ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: MATTHEW REIER © 2008 INTELLECTUAL RESERVE, INC.

**POR QUE NÃO
BEBEMOS NEM
FUMAMOS?**



FOTOGRAFIA: WELDEN C. ANDERSEN © 2008 INTELLECTUAL RESERVE, INC.

**OS MÓRMONS SÃO
CRISTÃOS?**



DETALHE DE RESSUSCITOU: DE DEL PARSON © 2008 INTELLECTUAL RESERVE, INC.

**POR QUE É
ERRADO DIZER
PALAVRÕES?**

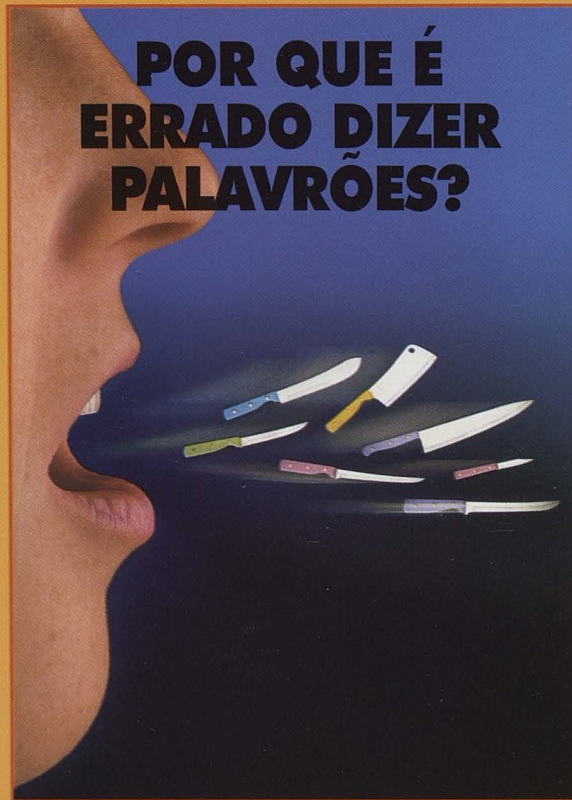


ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: GRANT HEATON © 2008 INTELLECTUAL RESERVE, INC.

vítimas de estupro, incesto ou outro abuso sexual.

Arrependimento

Por meio da Expição do Salvador vocês podem receber o perdão e ser limpos de seus pecados ao se arrependem. Confessem seus pecados ao Senhor e àqueles a quem ofenderam. Se os pecados forem sérios, devem confessá-los para o seu bispo.

Honestidade

Sejam honestos consigo mesmos, com os outros e com o Senhor. Não racionalizem, achando que não há mal em ser desonesto.

Observância do Dia do Senhor

Usem o Dia do Senhor para adorá-Lo, ir à igreja, aproximar-se mais da família e ajudar os outros. Não procurem diversão

vítimas de estupro, incesto ou outro abuso sexual.

Arrependimento

Por meio da Expição do Salvador vocês podem receber o perdão e ser limpos de seus pecados ao se arrependem. Confessem seus pecados ao Senhor e àqueles a quem ofenderam. Se os pecados forem sérios, devem confessá-los para o seu bispo.

Honestidade

Sejam honestos consigo mesmos, com os outros e com o Senhor. Não racionalizem, achando que não há mal em ser desonesto.

Observância do Dia do Senhor

Usem o Dia do Senhor para adorá-Lo, ir à igreja, aproximar-se mais da família e ajudar os outros. Não procurem diversão

nem gastem dinheiro no Dia do Senhor. Se possível, evitem trabalhar no domingo.

Dízimos e Ofertas

Paguem um dízimo integral de boa vontade. Compareçam ao acerto anual de dízimo. Obedeçam à lei do jejum.

Saúde Física

Guardem a Palavra de Sabedoria. Comam alimentos nutritivos, façam exercícios regularmente e durmam o suficiente. Não façam uso de drogas ilícitas, álcool, café, chá ou produtos derivados do tabaco. Não abusem de medicamentos com ou sem receita médica.

Prestar Serviço ao Próximo

Sirvam ao próximo em suas designações da Igreja e em casa,

nem gastem dinheiro no Dia do Senhor. Se possível, evitem trabalhar no domingo.

Dízimos e Ofertas

Paguem um dízimo integral de boa vontade. Compareçam ao acerto anual de dízimo. Obedeçam à lei do jejum.

Saúde Física

Guardem a Palavra de Sabedoria. Comam alimentos nutritivos, façam exercícios regularmente e durmam o suficiente. Não façam uso de drogas ilícitas, álcool, café, chá ou produtos derivados do tabaco. Não abusem de medicamentos com ou sem receita médica.

Prestar Serviço ao Próximo

Sirvam ao próximo em suas designações da Igreja e em casa,

na escola e na comunidade. Procurem diariamente a orientação do Espírito Santo para saber a quem servir e como ajudar a atender às necessidades deles.

Prosseguir com Fé

Sejam fiéis ao Senhor e a Sua Igreja. Orem regularmente em particular e leiam as escrituras. Guardem seus convênios e ouçam os sussurros do Espírito. O Senhor os ajudará a enfrentar suas provações e desafios.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 11/00.
36551 059

na escola e na comunidade. Procurem diariamente a orientação do Espírito Santo para saber a quem servir e como ajudar a atender às necessidades deles.

Prosseguir com Fé

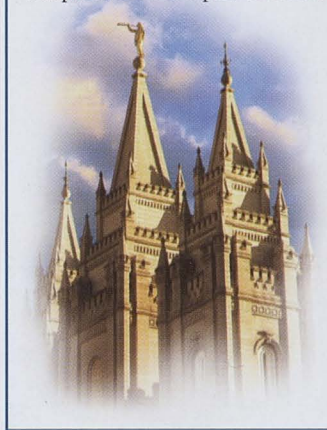
Sejam fiéis ao Senhor e a Sua Igreja. Orem regularmente em particular e leiam as escrituras. Guardem seus convênios e ouçam os sussurros do Espírito. O Senhor os ajudará a enfrentar suas provações e desafios.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 11/00.
36551 059

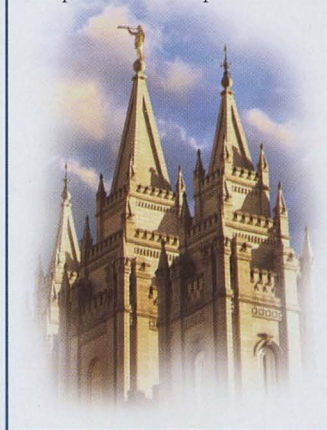
Para o
Vigor da Juventude

Cumprir Nosso Dever para com Deus



Para o
Vigor da Juventude

Cumprir Nosso Dever para com Deus





Arbitrio e Responsabilidade

Escolham a retidão e a felicidade, não importa quais sejam as circunstâncias. Assumam a responsabilidade pelas escolhas que fizerem. Desenvolvam suas habilidades e talentos e usem-nos para o bem. Evitem a ociosidade e estejam dispostos a trabalhar muito.

Gratidão

Tenham um espírito de gratidão em tudo o que fazem ou dizem. Agradeçam a Deus por suas bênçãos e expressem gratidão a todas as pessoas que os ajudam.

Educação

Preparem-se para ser uma boa influência no mundo. Estudem e mantenham o entusiasmo pelo aprendizado. Frequentem o seminário.

Arbitrio e Responsabilidade

Escolham a retidão e a felicidade, não importa quais sejam as circunstâncias. Assumam a responsabilidade pelas escolhas que fizerem. Desenvolvam suas habilidades e talentos e usem-nos para o bem. Evitem a ociosidade e estejam dispostos a trabalhar muito.

Gratidão

Tenham um espírito de gratidão em tudo o que fazem ou dizem. Agradeçam a Deus por suas bênçãos e expressem gratidão a todas as pessoas que os ajudam.

Educação

Preparem-se para ser uma boa influência no mundo. Estudem e mantenham o entusiasmo pelo aprendizado. Frequentem o seminário.

Família

Façam sua parte para edificar um lar feliz. Honrem seus pais e fortaleçam o relacionamento com seus irmãos e irmãs.

Amigos

Escolham amigos que tenham padrões elevados. Tratem a todos com bondade e respeito. Convidem amigos de outras religiões para as atividades da Igreja. Aproximem-se dos novos conversos e de membros menos ativos.

Vestuário e Aparência

Vistam-se com recato para demonstrar respeito a Deus e a si mesmos. Nunca diminuam seus padrões de vestimenta, qualquer que seja a ocasião. Não desfigurem seu corpo com tatuagens ou *piercings*.

Família

Façam sua parte para edificar um lar feliz. Honrem seus pais e fortaleçam o relacionamento com seus irmãos e irmãs.

Amigos

Escolham amigos que tenham padrões elevados. Tratem a todos com bondade e respeito. Convidem amigos de outras religiões para as atividades da Igreja. Aproximem-se dos novos conversos e de membros menos ativos.

Vestuário e Aparência

Vistam-se com recato para demonstrar respeito a Deus e a si mesmos. Nunca diminuam seus padrões de vestimenta, qualquer que seja a ocasião. Não desfigurem seu corpo com tatuagens ou *piercings*.

Diversão e Mídia

Escolham diversões sadias. Evitem qualquer coisa que seja de alguma forma vulgar, imoral, violenta ou pornográfica. Comprometam-se a guardar os padrões de Deus.

Música e Dança

Ouçam músicas que os aproximem do Pai Celestial. Não ouçam músicas que incentivem a imoralidade, valorizem a violência ou usem linguagem ofensiva. Ao dançar, evitem o contato pleno com o corpo de seu par ou movimentos sugestivos.

Linguagem

Usem uma linguagem que edifique, incentive e enalteça os outros. Usem o nome de Deus e de Jesus Cristo com reverência e respeito. Não usem linguajar ou

Diversão e Mídia

Escolham diversões sadias. Evitem qualquer coisa que seja de alguma forma vulgar, imoral, violenta ou pornográfica. Comprometam-se a guardar os padrões de Deus.

Música e Dança

Ouçam músicas que os aproximem do Pai Celestial. Não ouçam músicas que incentivem a imoralidade, valorizem a violência ou usem linguagem ofensiva. Ao dançar, evitem o contato pleno com o corpo de seu par ou movimentos sugestivos.

Linguagem

Usem uma linguagem que edifique, incentive e enalteça os outros. Usem o nome de Deus e de Jesus Cristo com reverência e respeito. Não usem linguajar ou

gestos profanos, vulgares ou grosseiros.

Namoro

Não namorem até que tenham pelo menos dezesseis anos de idade. Namorem apenas quem tiver padrões elevados. Quando começarem a namorar, saiam em grupos ou em pares de casais. Planejem atividades que os ajudem a permanecer próximos do Espírito do Senhor.

Pureza Sexual

Mantenham-se sexualmente puros. Não tenham quaisquer relações sexuais antes do casamento. Não participem de conversas ou atividades que despertem desejos sexuais. Não participem de atividades homossexuais. Procurem ajuda se forem

gestos profanos, vulgares ou grosseiros.

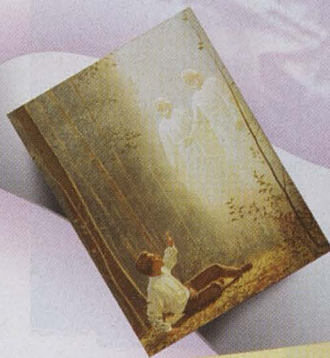
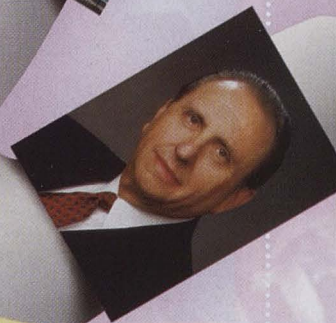
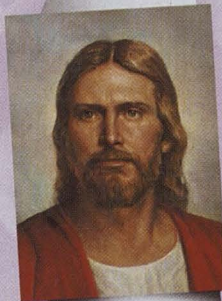
Namoro

Não namorem até que tenham pelo menos dezesseis anos de idade. Namorem apenas quem tiver padrões elevados. Quando começarem a namorar, saiam em grupos ou em pares de casais. Planejem atividades que os ajudem a permanecer próximos do Espírito do Senhor.

Pureza Sexual

Mantenham-se sexualmente puros. Não tenham quaisquer relações sexuais antes do casamento. Não participem de conversas ou atividades que despertem desejos sexuais. Não participem de atividades homossexuais. Procurem ajuda se forem

AS PARTES ESSENCIAIS DO TESTEMUNHO



MEU TESTEMUNHO

1. Sei que Deus é nosso Pai Celestial e nos ama.
2. Sei que Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor.
3. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus. Ele restaurou o evangelho de Jesus Cristo na Terra e traduziu o Livro de Mórmon pelo poder de Deus.
4. Sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor na Terra hoje.
5. Sei que esta Igreja é guiada por um profeta vivo que recebe revelação.

Instruções:

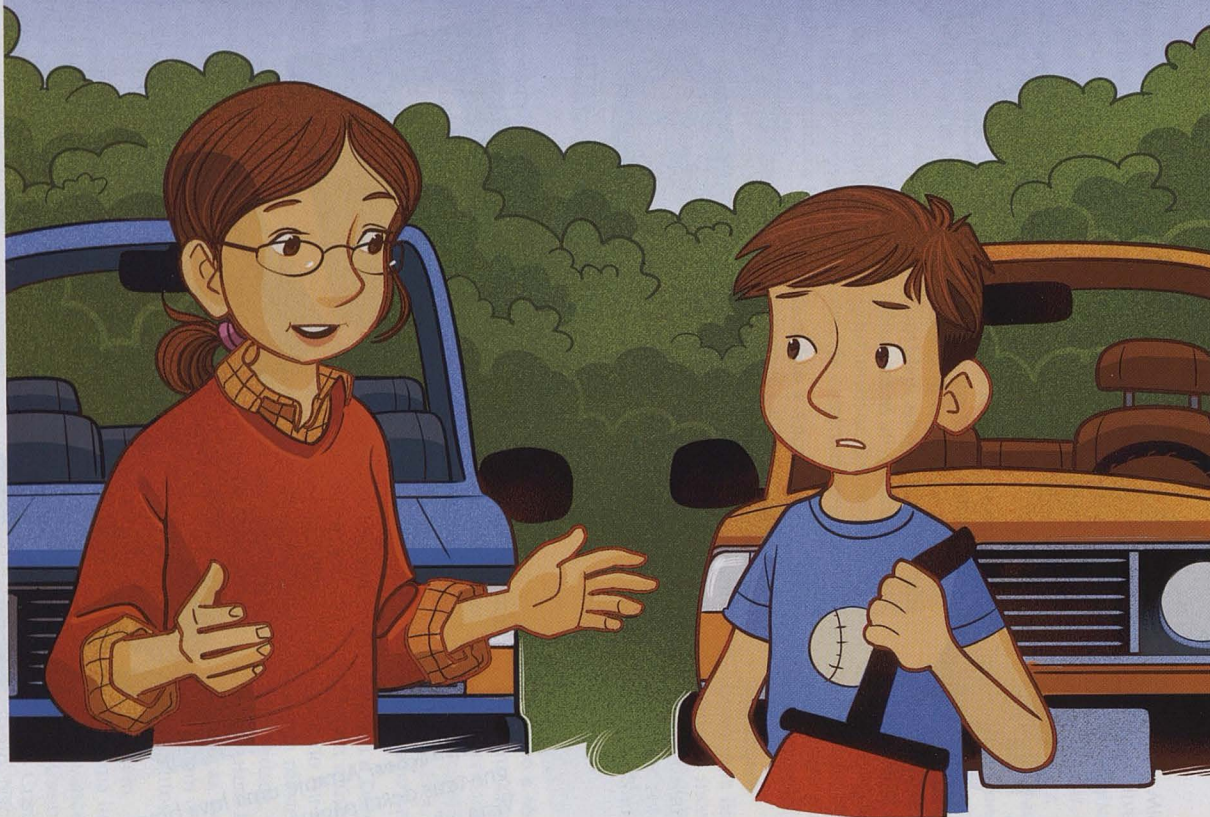
Arranje uma luva branca. * Recorte as gravuras desta página e cole-as em uma cartolina. Vista a luva. Ao enumerar, uma a uma, as cinco partes do testemunho, coloque uma gravura em cada dedo da luva, começando pelo polegar. Você pode fixar as gravuras usando velcro, fita adesiva, cola, alfinetes, colchetes de pressão ou barbante. Ao desenvolver seu testemunho, não tenha medo de partilhá-lo! Quando prestar testemunho, pode usar expressões como "Testifico que..." ou "Sei que...". Seu testemunho se fortalecerá ao ser prestado. ●

**Adapte a atividade a suas circunstâncias. A luva não precisa ser branca. Se não conseguir uma luva, pode fazer luvas de papel ou até mesmo afixar os desenhos nos dedos com fita adesiva.*

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS: SARA GRAHAM, KYUNGYEOL PARK E MARY KAY STOUT. ACIMA: A PRIMEIRA VISÃO DE JESUS CRISTO, DE DEL PARSON; DETALHE DE JOSEPH SMITH, DE ALVIN GITTINS; FOTOGRAFIA: ELDON LINSCHOTEN; FOTOGRAFIA: BUSATH PHOTOGRAPHY; FUNDO: © PHOTOSPIN



AJUDAR E SENTIR ALEGRIA



“Servirás exclusivamente a Sião” (D&C 24:7).

JEANNIE LANCASTER

Inspirado numa história verídica

Jônatas resmungou ao entrar no carro e sentar-se ao lado do irmão, Miguel. Queria ficar em casa e brincar com o novo jogo que ganhara em seu aniversário na semana anterior. Mas a mãe insistiu para que todos fossem à capela ajudar no mutirão de limpeza da ala.

“Por que precisamos ir?”, Jônatas perguntou à mãe ao ajudá-la a pôr o aspirador de pó no carro.

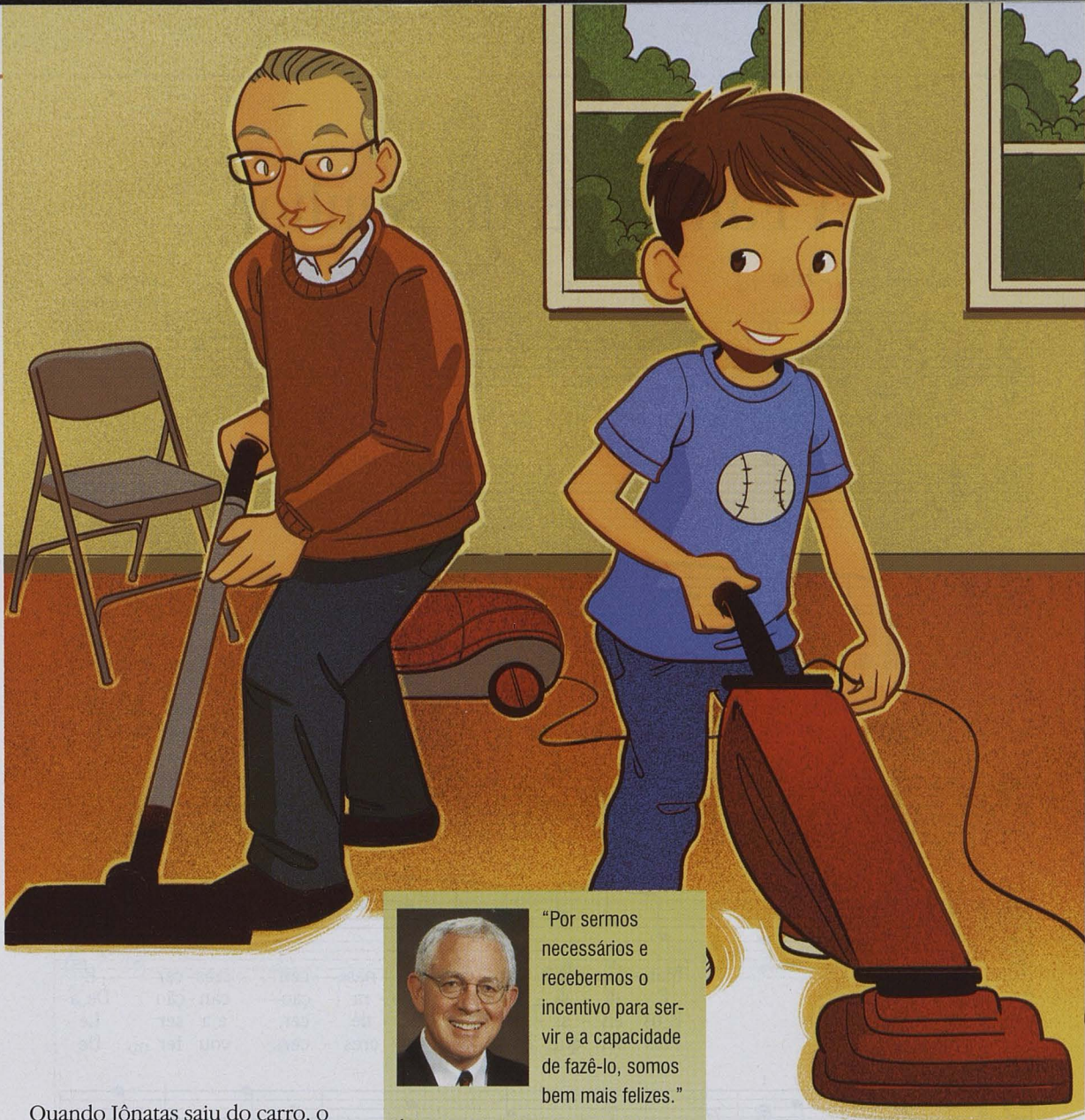
“Vai ser divertido”, prometeu ela sorrindo. “Além do mais, todos nós usamos a capela. Nada mais justo do que contribuir para a faxina de vez em quando.”

A caminho da Igreja, olhando pela janela, Jônatas viu desfilerem casas e árvores. Quando a mãe parou o carro no estacionamento da capela, Jônatas ficou surpreso ao ver o irmão Mário estacionar logo ao lado.

“O que o irmão Mário está fazendo aqui?”, admirou-se Jônatas.

O irmão Mário andou muito doente nos últimos tempos, vítima de um tipo de câncer chamado leucemia e ficou hospitalizado por muito tempo. Jônatas se lembrou dos incentivos que ele e Miguel tinham recebido dos pais para pedirem nas suas orações pessoais e familiares que o Senhor o abençoasse. Nessa ocasião fazia pouco tempo que o irmão Mário tivera alta do hospital.

Jônatas sempre simpatizara com o irmão Mário. Apesar de ter mais idade que seus avós, o irmão Mário sempre fazia questão de conversar com ele e perguntar sobre suas atividades escolares e esportivas. Certa vez, até fora assistir a um jogo da equipe de Jônatas.



Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta, "Como Seremos Felizes", A Liahona, agosto de 2000, p. 23.

"Por sermos necessários e recebermos o incentivo para servir e a capacidade de fazê-lo, somos bem mais felizes."

Quando Jônatas saiu do carro, o irmão Mário acenou e disse: "Olá, Jônatas!" O irmão Mário foi até seu porta-malas e tirou um aspirador de pó. Caminhando bem devagar, levou o aparelho à capela.

"Jônatas", chamou a mãe, "pode me dar uma mãozinha com isto?"

Estava tendo dificuldade para retirar do carro o aspirador de pó da família.

"Claro, mãe", respondeu Jônatas com prontidão. Ajudou-a a descarregar aspirador e o transportou rapidamente pelo estacionamento.

Naquela noite, Jônatas e Miguel trabalharam sempre perto do irmão Mário. Várias vezes Jônatas sentiu cansaço

e parou para descansar, mas percebeu que o irmão Mário nunca fazia pausas. E ainda sorria! "É bom poder ajudar, não?", comentou o irmão Mário.

Jônatas sentiu algo mudar dentro de si. "Se o irmão Mário pode sentir felicidade ao ajudar, também posso", pensou. Começou a trabalhar com mais dedicação ainda.

"Obrigada por terem-me acompanhado", agradeceu a mãe a caminho de casa.

"De nada", replicou Jônatas. "E desculpe por ter reclamado antes de vir. Eu não sabia que podíamos aprender tanto passando o aspirador de pó." ●

A Família É do Senhor

Alegremente ♩ = 76-88

Letra e Música:
Matthew Neeley

1. Sou da fa - mí - li_a do bom Deus: sou eu, Vo - cê, e ou - tros tam - bém — so - mos Seus
 2. O pa - pai de - ve pre - si - dir, su - prir, E_a - mar e en - si - nar - nos o_e - van -
 3. A ma - mãe de - ve pre - pa - rar e_a - mar, Nu - trir e e - du - car os seus fi -
 4. Ser - vi - ço_e_a - mor que - ro_es - ten - der, ao ser Um bom e - xem - plo pa - ra a fa -

fi - lhos. Man - dou - me à Ter - ra pra nas - cer, cres - cer E
 ge - lho; E di - ri - gir - nos na_o - ra - ção — can - ção De_a -
 lhi - nhos; E_os en - si - nar a_o - be - de - cer, e_a ser Le -
 mí - li_a; Pois sei que, quan - do eu cres - cer, vou ter De

a - pren - der em fa - mí - li_a.
 mor ao bom Pai E - ter - no. Fa - mí - li_a,
 ais a su - a fa - mí - li_a.
 en - si - nar mi'a fa - mí - li_a:

© 2008 Matthew Neeley. Todos os direitos reservados.

Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, não para fins comerciais.

Esta informação deve constar em todas as cópias.



C⁷ F B^b F G⁷ C⁷

dom de Deus, pra ser - mos tão bons quan - to E - le nos quer;

F B^b C⁷ Dm B^b Gm

E as - sim, mos - tra o Seu a - mor, pois fa - mí - li_a é

F C⁷ 1. 2. 3. F B^b F C⁷

do Se - nhor.

4. F B^b F B^b F

nhor.


DE UM AMIGO
PARA OUTRO

A Preparação para a Missão

"Preparai o vosso coração ao Senhor" (1 Samuel 7:3).



De uma entrevista do Élder Ulisses Soares, dos Setenta, atualmente Primeiro Conselheiro na Presidência da Área Brasil, concedida a Jennifer Maddy, das Revistas da Igreja.



Por anos a fio, após o batismo de minha família, os missionários almoçavam em nossa casa todos os dias. Aprendi a amá-los e senti o desejo de ser como eles.

Quando tinha 11 anos de idade, fui chamado para uma entrevista no bispado. O bispo anunciou: “Ulisses, está na hora de começar a se preparar para a missão”. Fiquei espantado, pois tinha apenas 11 anos! Mas ele prosseguiu: “Temos de iniciar o processo agora”.

Em seguida, avisou: “Vou entrevistá-lo de vez em quando para verificar seu progresso”. Logo depois me deu algumas instruções. Ensinou-me sobre os mandamentos, o sacerdócio, a dignidade e a honestidade. Fiquei muito impressionado, pois me fitou nos olhos e garantiu: “Você servirá como missionário se seguir as orientações que eu lhe der”.

Essas palavras ficaram gravadas em minha mente e foram muito úteis, principalmente diante de desafios. Certa vez, por exemplo, minha mãe me deu dinheiro para comprar frutas. Por descuido do caixa, o valor do troco era superior ao pago pela mercadoria. Comecei o trajeto de volta para casa e, quando abri a mão, percebi que tinha mais dinheiro do que na ida.

Satanás tentou convencer-me a ficar com a quantia. Pensei: “Tenho um pouco de dinheiro para fazer o que quiser e depois darei o troco correto a minha mãe”. Mas logo mudei de idéia: “Não, não é isso que o bispo me disse. Para sair em missão, tenho de ser honesto”. Senti o Espírito naquele momento e voltei à mercearia para devolver o dinheiro. Tive uma sensação muito agradável no coração. Pensei: “Fui honesto, obedeci aos mandamentos e estou preparando-me para a missão. Serei um missionário e preciso ser honesto”.

Quando estava no curso médio, arrumei um

emprego para juntar dinheiro para a missão, pois meus pais eram pobres e não tinham condições de pagar tudo. Meu salário não era muito alto, mas depois de pagar o dízimo, decidi comprar todo mês uma peça de vestuário para a missão. Um mês comprava uma camisa, outro mês uma gravata, em seguida outra camisa. Nesses três anos, economizei o bastante para adquirir todo o necessário. Poupei o suficiente para custear a missão. Aprendi o princípio da economia, a obediência à lei do dízimo e quantas bênçãos recebemos com isso.

A missão foi uma experiência excelente, pois me ajudou a compreender os princípios da vida e a aplicar o evangelho no cotidiano.

Crianças, preparem-se para uma boa missão e uma vida justa. O Senhor está aguardando para nos conceder todas as bênçãos de que necessitamos. ●

PÁGINA PARA COLORIR



COMO SOU FILHO DE DEUS, EU O SERVIREI DE TODO O CORAÇÃO, PODER, MENTE E FORÇA.
“Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia” (D&C 4:2).

DEZOITO MANEIRAS DE CONSERVAR O VIGOR

Como introdução aos conselhos do livreto *Para o Vigor da Juventude*, a Primeira Presidência declarou: “O Senhor ama vocês, por isso deu-lhes os mandamentos e as palavras dos profetas

para guiá-los em sua jornada. Algumas das diretrizes mais importantes para sua vida encontram-se neste livreto” [(2002), p. 2].

Os ensinamentos das páginas a seguir

ajudarão vocês a aplicar os padrões e princípios que se encontram no livreto. Ao seguirem à risca esses padrões, terão maior felicidade em sua vida e serão um exemplo positivo para as pessoas a sua volta.

ILUSTRADO POR: DILLEEN MARSH,
EXCETO QUANDO MENCIONADO.

Para o
Vigor da Juventude
Cumprir Nosso Dever para com Deus



ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE

Escolham a retidão e a felicidade, não importa quais sejam as circunstâncias. Assumam a responsabilidade pelas escolhas que fizerem. Desenvolvam suas habilidades e talentos, e usem-nos para o bem. Evitem a ociosidade e estejam dispostos a trabalhar muito.

Acima das Nuvens

CHARLES W. DAHLQUIST II
Presidente Geral dos Rapazes

Recentemente tive a oportunidade de voar num pequeno avião. Quando estávamos prestes a embarcar, um passageiro perguntou ao piloto a que altitude voaríamos. Ele indicou que voaríamos a 9.500 pés (2.900 m). Prosseguiu: "Isso vai nos levar logo acima das nuvens". Em seguida, explicou: "Se voarmos abaixo das nuvens, a viagem será bastante instável. Contudo, se atravessarmos as nuvens e as sobrevoarmos, teremos um passeio bem mais ameno".

Foi dito e feito. Para nós que estávamos naquele avião, foi preciso um pouco mais de esforço, de combustível e de turbulência para atravessar as nuvens. Contudo, depois de passada a turbulência a viagem transcorreu, na maior parte do tempo, num mar de tranqüilidade. Embora tenha havido breves

períodos de turbulência e a necessidade de um acompanhamento constante das condições de vôo por parte do piloto, o passeio foi muito mais confortável.

Tempos depois, as palavras do piloto voltaram-me à mente: "Se atravessarmos as nuvens e as sobrevoarmos, nosso passeio vai ser bem mais ameno". Pensei em como isso se aplica à vida em geral. Ao passarmos pela existência mortal, há muitas coisas repulsivas, vis e más, acima das quais devemos nos erguer, caso desejemos levar a vida de um verdadeiro santo dos últimos dias. Então, poderemos ter o Espírito conosco e desfrutar a paz a nosso alcance. É preciso empenho, força de vontade, coragem e a tomada de decisões corretas para conseguirmos levantar-nos em meio à turbulência que nos cerca, o que inclui a imundície com que nos bombardeiam os meios de comunicação. Inclui ainda o desânimo, o desespero e todos os desafios

do "homem natural" (Mosias 3:19).

Contudo, se exercermos nosso arbítrio do modo correto, se seguirmos os padrões que nos foram dados pela Primeira Presidência em *Para o Vigor da Juventude* e se fizermos um esforço consciente para nos erguermos acima das coisas do mundo, nossa jornada nesta vida será muito mais agradável. Conseguiremos sentir paz ao longo do caminho e chegar ao fim da jornada sãos e salvos.

Isso não quer dizer que a viagem será completamente tranqüila e sem sobressaltos. Isso nunca nos foi prometido, pois haverá percalços e será preciso vigilância contínua e estado de alerta em todo o trajeto. Contudo, ao optarmos por ficar no lado do Senhor, conseguiremos erguer-nos acima das tentações de nossa existência mortal e isso nos garantirá paz e felicidade nesta vida e também na vida futura.



GRATIDÃO

Tenham um espírito de gratidão em tudo que o fazem ou dizem. Agradeçam a Deus por suas bênçãos e expressem gratidão a todas as pessoas que os ajudam.

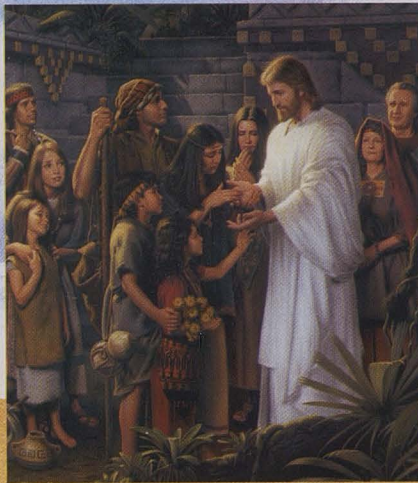
Esta é uma época maravilhosa para se viver aqui na Terra. As oportunidades são ilimitadas. Embora haja muitas coisas erradas no mundo hoje, há também muitas coisas certas, como professores que ensinam, ministros que exercem o ministério, casamentos que dão certo, pais que se sacrificam e amigos que ajudam.

Podemos elevar-nos e elevar nossos semelhantes, quando nos recusamos a ter pensamentos negativos e

cultivamos a gratidão. Se por um lado a ingratidão se acha na lista dos pecados graves, por outro, a gratidão faz parte das virtudes mais nobres. (...)

(...) Sejamos gratos por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Seu glorioso evangelho responde às maiores perguntas da vida: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vai o espírito após a morte?"

Presidente Thomas S. Monson, "Gratidão", A Liahona, maio de 2000, pp. 4, 8.



CRISTO NA TERRA DE ABLINDANÇA DE SIMON DEWEY

EDUCAÇÃO

Preparem-se para ser uma boa influência no mundo. Estudem e mantenham o entusiasmo pelo aprendizado. Frequentem o seminário.

Planos para o Futuro

MÔNICA SANTOS DE OLIVEIRA

Voltei do campo missionário cheia de esperanças em relação ao mercado de trabalho. Embora já tivesse trabalhado antes, não tinha muitas qualificações. Apesar de me empenhar ao máximo para achar um emprego, nunca me sentia satisfeita nem via perspectivas de melhora.

Sempre quis estudar, mas não tinha condições de arcar com os custos da faculdade e minha

família também não podia ajudar.

Quando foi anunciado o Fundo Perpétuo de Educação, vislumbrei uma oportunidade de mudar meu futuro.

Confeei na ajuda do Pai Celestial e, sob Sua inspiração,

escolhi um curso superior.

Decidi estudar Enfermagem. O ritmo era puxado e exigia muito estudo e dedicação. Mas me apaixonei pela área. Três meses depois de me formar, achei emprego num dos melhores hospitais de Alagoas, Brasil.

Tenho muitos planos para o futuro. Pretendo fazer especializações em minha área e comeci a restituir o empréstimo, a fim de dar a outras pessoas a oportunidade de receber instrução formal e as bênçãos dela resultantes.



FAMÍLIA

Façam sua parte para edificar um lar feliz. Honrem seus pais e fortaleçam o relacionamento com seus irmãos e irmãs.

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: "A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras."¹

É interessante observar que essas verdades simples baseadas no plano de felicidade do Pai Celestial às vezes deixam o mundo perplexo. No entanto, um estudo recente mostra que os adolescentes de fora da Igreja também estão achando felicidade na espiritualidade e nos relacionamentos familiares. Em 2007, dois institutos de pesquisa norte-americanos fizeram sondagens entre jovens de 12 a 24 anos para descobrir o que lhes trazia felicidade.

Entre outros, os resultados do estudo foram:

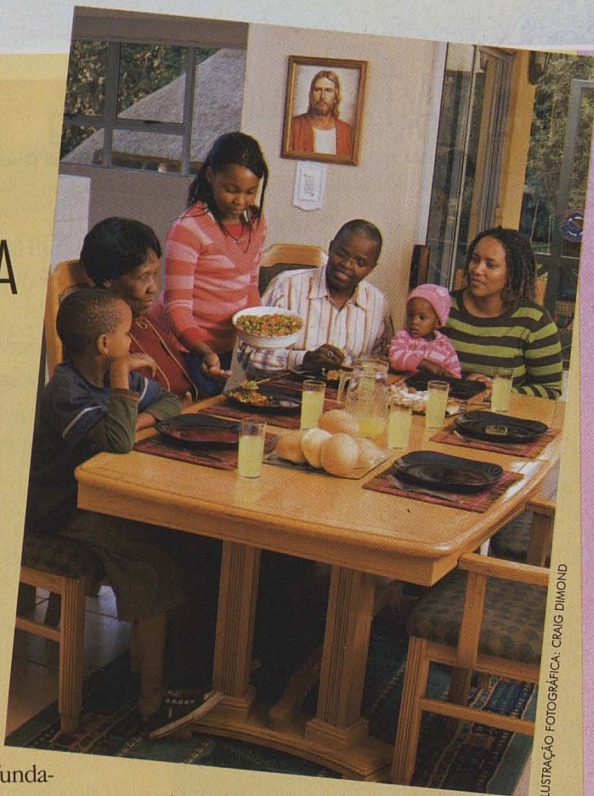


ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND

- Os jovens "vêm os pais como fonte de segurança e felicidade".
- "Os jovens tendem a buscar cada vez mais a felicidade na espiritualidade e na fé."
- "O renovado interesse dos jovens por uma estrutura familiar tradicional se intensificará."

Vejamos uma frase da conclusão desse estudo: "Embora nossas pesquisas iniciais já tivessem indicado que os jovens de hoje são mais tradicionais que os de gerações anteriores, foi com surpresa que constatamos o grau de entusiasmo que demonstraram por seu próprio casamento futuro e a família que pretendem constituir".²

NOTAS

1. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
2. Ver Associated Press/MTV Research and Strategic Insights, *Happiness*, 20 de agosto de 2007.

AMIGOS

Escolham amigos que tenham padrões elevados como os seus. Tratem a todos com bondade e respeito. Convidem amigos de outras religiões para as atividades da Igreja. Aproximem-se dos novos conversos e de membros menos ativos.

Poderia Ter Sido Eu

NOME OMITIDO

Quanto eu tinha sete anos de idade, uma menina mudou-se para meu bairro e logo fizemos amizade. Tínhamos gostos parecidos e éramos uma boa influência uma para a outra. Tomávamos decisões corretas por termos recebido uma boa educação de nossos pais.

Porém, ao chegarmos à adolescência, fizemos escolhas erradas a fim de agradar a amigas que tinham valores menos elevados. No ano seguinte, resolvi mudar de amigas para recomençar a tomar decisões acertadas e viver os padrões do evangelho. O único problema era que eu continuava próxima daquela amiga e não desejava cortar relações com ela.



Foi c
toda a r
bons ar
dos. Ma
porquê
me con
Nas féri
passam
por trill

No f
ções de
amigas
a escol
menina
com a c
menina
com ela
resistir

Qua
teria de
poderia
com a J
pais e,
deposi

Sei c
quando
elevado
peça
benefic
bem co
sequer

Foi difícil fazer o que era preciso. Em toda a minha vida, aprendera a escolher bons amigos e manter meus padrões elevados. Mas eu não tinha um testemunho do porquê isso era importante, assim precisei me contentar em confiar que era o certo. Nas férias de verão e durante a oitava série passamos menos tempo juntas e acabamos por trilhar caminhos diferentes.

No fim daquele mesmo ano, colhi as bênçãos dessa decisão. Meu antigo grupo de amigas decidiu levar bebidas alcoólicas para a escola. Elas convenceram algumas outras meninas a beber e todas tiveram problemas com a direção. Percebi que uma daquelas meninas poderia ter sido eu. Se eu estivesse com elas, não sei se teria tido força para resistir e defender minhas crenças.

Quando penso nas conseqüências que teria de enfrentar, sinto até um calafrio. Eu poderia ter contraído vícios, tido problemas com a Justiça, perdido a confiança de meus pais e, acima de tudo, traído a confiança depositada em mim pelo Pai Celestial.

Sei que o profeta quer proteger-nos quando nos incentiva a seguir padrões elevados. Ainda que, às vezes, não nos pareça conveniente, a obediência nos beneficia espiritual, física e mentalmente, bem como de outras maneiras que nem sequer imaginamos.



VESTUÁRIO E APARÊNCIA

Vistam-se com recato para demonstrar respeito a Deus e a si mesmos. Nunca diminuam seus padrões de vestimenta, qualquer que seja a ocasião. Não desfigurem seu corpo com tatuagens ou piercings.

Fazendo Compras

REBECCA RICHTER

Eu e minha mãe estávamos fazendo compras quando achei uma saia preta que adorei. Fui prová-la e mostrei a minha mãe. Após um momento de hesitação, ela disse: “Becky, acho essa saia um pouco curta”. Respondi que não concordava e garanti que todas as meninas da escola estavam usando modelos semelhantes — alguns até bem mais curtos. Durante vários minutos, tentei convencê-la a gostar da saia.

Por fim, minha mãe disse com firmeza: “É curta demais. Não vamos levá-la. Vá trocar de roupa”.

Não entendi o motivo de tamanha rigidez, principalmente por sentir-me amadurecida o bastante para decidir por mim mesma o que vestir. Esse incidente estragou o restante do passeio e, na volta para casa, não trocamos uma palavra no carro.

Por fim, minha mãe rompeu o silêncio: “Becky, o que me levou a vetar a saia é que ela não se parece com você. Era curta demais e não espelhava quem você é de verdade — uma filha de Deus”.

A explicação de minha mãe me ensinou um princípio que nunca esquecerei. Sou filha de Deus e tudo o que eu fizer e vestir reflete o que acho de mim mesma e que sentimentos tenho pelo Pai Celestial e meu Salvador.

O uso de roupas recatadas é algo com que me debato constantemente, mas sou grata por não ter cedido e comprometido meus padrões. Sei que se compreendermos verdadeiramente que somos filhos de Deus, venceremos o desejo de nos vestir como o mundo.





DIVERSÃO E MÍDIA

Escolham diversões sadias. Evitem qualquer coisa que seja de alguma forma vulgar, imoral, violenta ou pornográfica. Comprometam-se a guardar os padrões de Deus.

Com tantas formas de entretenimento a nosso dispor, as escolhas podem até nos causar vertigem. Eis algumas sugestões para ajudar-nos a optar por diversões edificantes:

1. Antes de começarem a jogar um *videogame* ou ver um filme, pesquise o conteúdo e a classificação etária.
2. Perguntem a si mesmos se o jogo ou filme contém cenas ou partes contrárias aos padrões, seja qual for a classificação. Mantenham distância

de qualquer coisa que afugente o Espírito.

3. Se o conteúdo se revelar impróprio, é perfeitamente aceitável sair do filme, desligar o aparelho ou parar de ler o livro.
4. Procurem jogos, filmes e músicas edificantes e intelectualmente estimulantes.
5. Descubram o mundo que existe longe da televisão, telefones celulares e computadores, fazendo caminhadas ao ar livre, praticando ciclismo, aprendendo novas habilidades ou

explorando outras culturas.

6. Privilegiem as atividades que mantenham sua mente ativa e seu corpo em forma.

Quais são os padrões de Deus que podem-nos guiar ao escolhermos atividades recreativas? "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos" (Regras de Fé 1:13).

MÚSICA E DANÇA

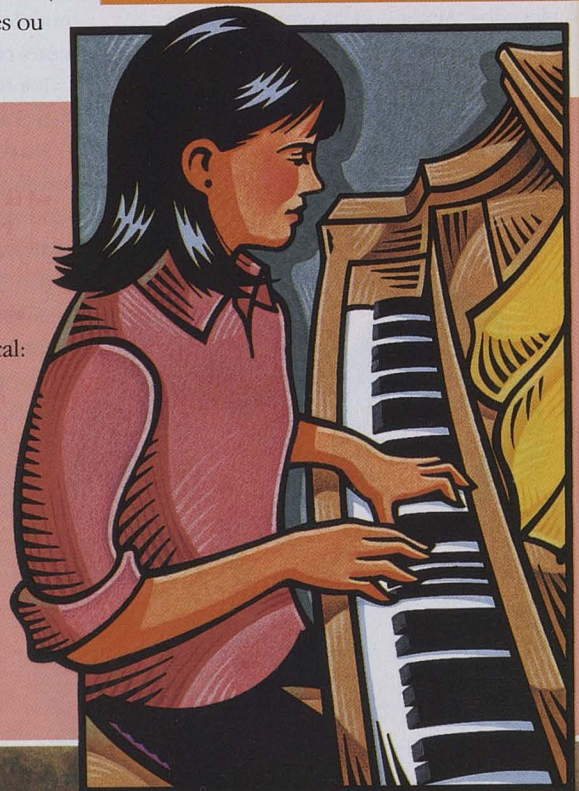
Ouçam músicas que os aproximem do Pai Celestial. Não ouçam músicas que incentivem a imoralidade, valorizem a violência ou usem linguagem ofensiva. Ao dançar, evitem o contato pleno com o corpo de seu par ou movimentos sugestivos.

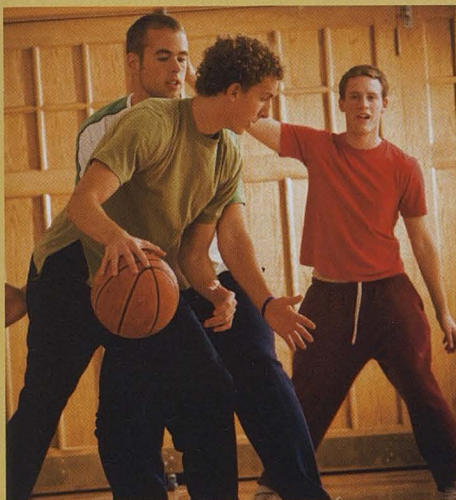
"Meus jovens, vocês não podem dar-se ao luxo de encher a mente com a música degradante de hoje. Ela não é inócua. É capaz de atrair para o palco de sua mente maus pensamentos que se embalarão ao seu ritmo, o mesmo ritmo que pode influenciar as suas ações. Vocês se degradam ao se identificarem com as coisas que, às vezes,

acompanham a música radical: o desleixo, a irreverência, a imoralidade, os vícios. Não se rebaixem a esse tipo de música."

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, "Boa Música, Bons Pensamentos", *A Liahona*, abril de 2008, p. 33.

Visite www.lds.org/churchmusic para ouvir binos, baixar arquivos musicais ou aprender mais sobre música.





LINGUAGEM

Use uma linguagem que edifique, incentive e enalteça aos outros. Use o nome de Deus e de Jesus Cristo com reverência e respeito. Não usem linguagem ou gestos profanos, vulgares ou grosseiros.

O diálogo constitui a base das atividades sociais entre amigos. As conversas podem ser alegres, amenas, sérias ou engraçadas. Mas jamais devem ser maliciosas, grosseiras ou obscenas se formos seguidores sinceros de Cristo. (...)

[Qualquer pessoa] que precise recorrer a esse tipo de linguagem revela de imediato a pobreza de seu vocabulário. Mostra não dispor de riqueza de expressão suficiente para se expressar a contento, sem partir para grosserias ou vulgaridades. (...)

Não digam palavrões, não sejam profanos e abstenham-se de piadas indecentes. Não participem de conversas permeadas de palavras vis e imundas. Vocês serão mais felizes se agirem assim e o seu exemplo fortalecerá outras pessoas."

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), "Take Not the Name of God in Vain", *Ensign*, novembro de 1987, p. 48.

NO ALTO, À ESQUERDA: ILUSTRADO POR: CARY HENRIE; À ESQUERDA: ILUSTRADO POR: SCOTT GREER; ACIMA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: MATTHEW REIER; NO ALTO, À DIREITA: ILUSTRADO POR: RYAN STOKER

NAMORO

Não namorem até que tenham pelo menos dezesseis anos de idade.

Namorem apenas quem tiver padrões elevados. Quando

começarem a namorar, saiam em

grupos ou em pares. Planejem atividades que os ajudem a permanecer próximo do Espírito do Senhor.



"Deixem-me adivinhar. Primeiro encontro?"

As melhores atividades em grupo são as planejadas com antecedência, porém informais, baratas e divertidas. Sejam criativos; os jovens gostam de algo que ofereça variedade e lhes permita conhecer outras pessoas e ao mesmo tempo se divertir. Peçam idéias aos pais, amigos ou líderes dos jovens para as saídas em grupo. Como introdução, aqui vão algumas sugestões:

- Visitem uma fábrica de doces ou queijo da região ou outro local pitoresco.
- Organizem um jantar coletivo e designem aos participantes certos pratos ou ingredientes.
- Visitem um parque onde possam alimentar pássaros, caminhar, jogar bumerangue, andar de bicicleta ou fazer um piquenique.
- Visitem um museu, aquário ou jardim zoológico. Consultem os jornais ou a Internet para conseguirem descontos ou entradas gratuitas.
- Façam um projeto de serviço. Recolham as folhas caídas no jardim de um vizinho, lavem vidraças ou ajudem em alguma outra necessidade.
- Se quiserem algo mais sossegado, visitem uma biblioteca ou livraria da cidade e folheiem os livros juntos.
- Caso morem numa região com neve abundante, façam um boneco de neve sofisticado juntos. Se morarem perto da praia, façam um castelo de areia. Se preferirem, construam bonecos ou castelos individuais e façam um concurso, pedindo a opinião dos transeuntes.



PUREZA SEXUAL

Mantenham-se sexualmente puros. Não tenham quaisquer relações sexuais antes do casamento.

Não participem de conversas ou atividades que despertem desejos sexuais. Não participem de atividades homossexuais.

Procurem ajuda se forem vítimas de estupro, incesto ou outro abuso sexual.

No que tange à intimidade humana, vocês precisam esperar! Devem esperar até poderem doar tudo. E só poderão fazê-lo quando legal e legitimamente casados. Se persistirem em buscar satisfação física sem aprovação divina, correm o terrível risco espiritual e psíquico de debilitarem

tanto seu desejo de intimidade física como sua capacidade de dedicarem-se integralmente a um amor verdadeiro no futuro. Pode ser que vocês descubram, horrorizados, que deveriam ter preservado o que gastaram e que só a graça de Deus poderá restituir a virtude que desperdiçaram tão levemente. No

dia de seu casamento, o melhor presente que poderão dar a seu companheiro eterno são vocês mesmos, mas em seu melhor estado, limpos, puros e merecedores da mesma pureza no cônjuge.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum do Doze Apóstolos, “Pureza Pessoal”, A Liahona, outubro de 2000, p. 42.



AR

Por mei
e ser li
pecado
forem s

"N

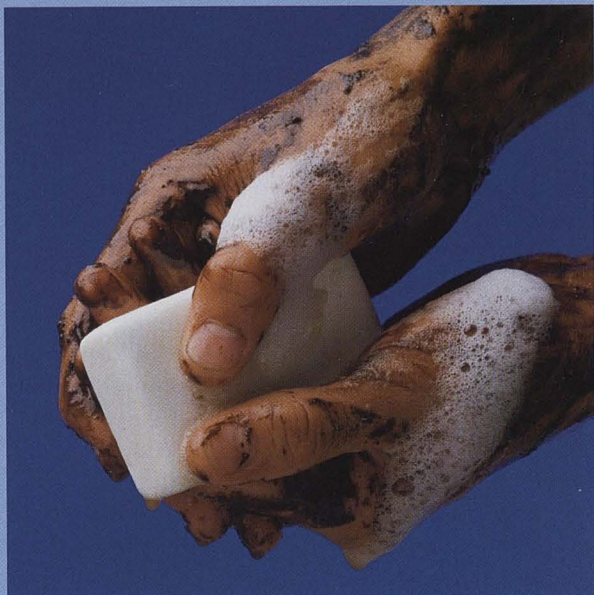
nas mã
de Deu
incont
precios

Élder Do
"Mãos L
de 2007

MENSAGEM MÓRMON

O ARREPENDIMENTO É

UM SABÃO EFICAZ



MAS COMO É BOM SE SENTIR LIMPO (ver Isaías 1:18).

ARREPENDIMENTO

Por meio da Expição do Salvador vocês podem receber o perdão e ser limpos de seus pecados ao se arrependerem. Confessem seus pecados ao Senhor e àqueles a quem ofenderam. Se os pecados forem sérios, devem confessá-los para o seu bispo.

“Nosso desejo sincero deve ser o de ter mãos limpas e coração puro: tanto receber a remissão de nossos pecados dia após dia, *como* andar sem culpa diante de Deus. Ter apenas mãos limpas não será suficiente, quando estivermos diante de Deus, que é puro e que, como “um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:19), derramou livremente Seu precioso sangue por nós.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Mãos Limpas e Coração Puro”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 82.

FOTOGRAFIAS: CRAIG DIMOND.

HONESTIDADE

Sejam honestos consigo mesmos, com os outros e com o Senhor. Não racionalizem, achando que não há mal em ser desonesto.

“A honestidade é mais do que não mentir. É dizer a verdade, proclamar a verdade, viver a verdade e amar a verdade. (...)”

Colar na escola é enganar a si mesmo. Vamos à escola para aprender. Iludimos a nós mesmos quando tiramos proveito ilícito dos esforços e conhecimentos alheios. (...)”

O roubo se tornou demasiado comum no mundo. (...) Esse pecado assume várias formas: furtar em lojas; apoderar-se de carros, aparelhos de som e CD, *videogames* e outros objetos pertencentes a outra pessoa; roubar tempo, dinheiro e mercadorias dos empregadores; (...) pegar emprestado sem a intenção de devolver. Ninguém jamais conquistou algo de valor por meio do roubo. (...)”

Qualquer tipo de roubo é indigno de um portador do sacerdócio.”

Presidente James E. Faust (1920-2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Honesty — a Moral Compass”, *Ensign*, novembro de 1996, pp. 41-43.



SANTIFICAR O DIA DO SENHOR

Usem o Dia do Senhor para adorá-Lo, ir à Igreja, aproximar-se mais da família e ajudar os outros. Não procurem diversão nem gastem dinheiro no Dia do Senhor. Se possível, evitem trabalhar no domingo.

Onde Era Meu Lugar?

EMMA WITHERS

Há domingos em que vocês simplesmente não sentem vontade de ir à Igreja? Comigo aconteceu, em especial num passado recente. Acabei de me mudar para uma nova ala na Cidade do Cabo, África do Sul. O problema não é que as pessoas não sejam simpáticas ou abertas. A questão é que não são meus velhos amigos de casa.

Depois de minha primeira semana na ala, tomara uma decisão: dali em diante, assistiria apenas à reunião sacramental. Na semana seguinte, cheguei atrasada. Ao entrar na capela, algumas pessoas me cumprimentaram e me sentei. Sozinha no banco, senti saudades de casa. Tudo o que eu queria era minha velha ala, os rostos amigos que me conheciam.

Logo depois, a primeira oradora se levantou e

começou seu discurso. Era como se falasse diretamente para mim. Falou da solidão que sentia numa cidade nova, e percebi que eu não era a única. O segundo orador deu uma mensagem que também tinha significado especial para mim. Pouco antes do fim da reunião,

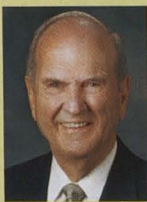
Comprometer-se a assistir às reuniões da Igreja é uma decisão de grande significado em seu empenho para santificar o Dia do Senhor.

o bispo se levantou e disse o quanto amava cada um de nós e que sabia haver pessoas que contavam com os cuidados e atenção dele.

Ao cantar o hino de encerramento, sabia que ali era o meu lugar. Há muito tempo que eu não sentia tanta paz e sabia que provinha do Pai Celestial. Ele conhece cada um de nós, bem como nossas necessidades e anseios. Ele supriu minhas carências naquele dia, e sei que se eu continuar a guardar Seus mandamentos, sempre o fará.



UM SINAL DE NOSSA DEDICAÇÃO AO SENHOR



Ezequiel 20:12, 19–20).

“Quando eu era [jovem], não sabia exatamente quais atividades eram aceitáveis no Dia do Senhor. Li várias listas do que era permitido ou não, todas compiladas por terceiros. Mas agora tenho um melhor entendimento, adquirido em duas passagens do Velho Testamento [ver Êxodo 31:12–13;

Refletir sobre essas escrituras abriu-me a mente. Meu comportamento no Dia do Senhor constitui meu sinal ao Senhor de minha estima e consideração por Ele e de meus convênios assumidos com Ele. (...) Concluí que nossas atividades no Dia do Senhor serão adequadas quando as encararmos honestamente como um sinal pessoal de nossa dedicação ao Senhor.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Reflection and Resolution”, *Brigham Young University 1989–1990 Speeches* (1990), p. 6.

DÍZIMOS E OFERTAS

Paguem um dízimo integral de boa vontade. Compareçam ao acerto anual de dízimo. Obedeçam à lei do jejum.

Prefiro Ser Abençoado!

RICHARD M. ROMNEY
Revistas da Igreja

Na Guiana, país situado no norte da América do Sul, a conversa de um grupo de adolescentes da Igreja gira em torno dos dízimos e das ofertas.

“Prefiro ser abençoado!”, exclama Simeon Lovell, de 14 anos de idade, numa aula de seminário na capela Prashad Nagar, em Georgetown. A classe acabou de ler Malaquias 3:8–12, que adverte que aqueles que roubam a Deus ao não pagarem o dízimo serão amaldiçoados, mas promete aos dízimistas bênçãos incomensuráveis.

“Vejam tudo o que nos é prometido”, observa a colega Xiann Kippins, de 16 anos. “Seremos protegidos. Prosperaremos. As janelas do céu se abrirão para nós.”

Clint Callender, de 17 anos, do Ramo Garden Park II (também em Georgetown), diz:



“Tudo na Terra provém do Pai Celestial. Ele pede de volta apenas uma pequena porção, para ajudar-nos a demonstrar nossa gratidão. Assim, sinto felicidade por pagar o dízimo. Sou feliz por jejuar uma vez por mês e fazer doações para socorrer os pobres. E quando vejo tudo o que a Igreja faz quando acontece um tsunami, furacão ou outro desastre — todas as roupas e alimentos enviados pela Igreja — fico feliz

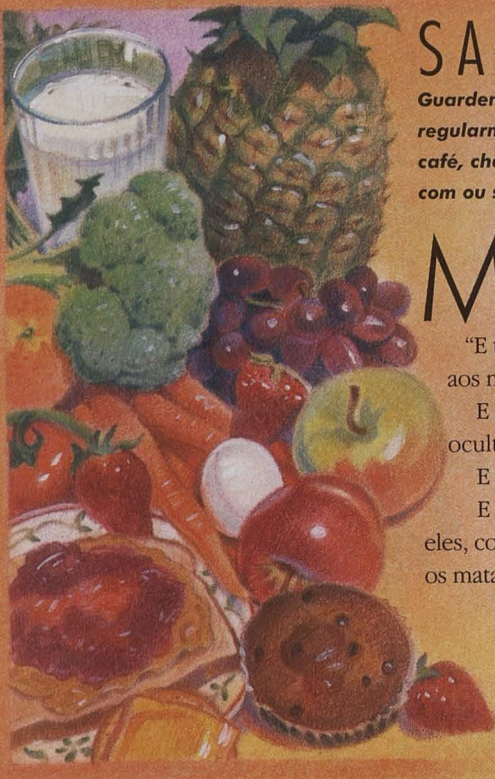
por saber que posso dar minha contribuição sendo generoso em minhas ofertas”.

Em outro local da Missão das Índias Ocidentais, Curfew Ali, de 17 anos, membro do Ramo Arima, em Port of Spain, Trinidad e Tobago, explica a Mark Mangray, da mesma idade, que embora ganhe

pouco dinheiro paga dez por cento de sua renda como dízimo e contribui também com ofertas de jejum. “Dessa forma sei que o Senhor pode começar a me abençoar”, afirma ela. Ela conversa com Mark sobre o acerto do dízimo e a satisfação que sente por poder declarar que pagou um dízimo integral.

Mark olha uma papeleta de contribuição, lê o que está escrito e conclui: “Tem razão, Curfew. Vou levar meu dízimo à Igreja amanhã mesmo”.





SAÚDE FÍSICA

Guardem a Palavra de Sabedoria. Comam alimentos nutritivos, façam exercícios regularmente e durmam o suficiente. Não façam uso de drogas ilícitas, álcool, café, chá ou produtos derivados do tabaco. Não abusem de medicamentos com ou sem receita médica.

Manter o corpo saudável os ajudará a lidar bem com as pressões da vida. Quando guardamos a Palavra de Sabedoria, temos promessas maravilhosas do Pai Celestial:

“E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará” (D&C 89:18–21).

Vocês conhecem as proibições da Palavra de Sabedoria, mas conhecem também as recomendações? Leiam Doutrina e Convênios 89:10–17 para descobrir.

PRESTAR SERVIÇO AO PRÓXIMO

Sirvam ao próximo em suas designações da Igreja e em casa, na escola e na comunidade. Procurem diariamente a orientação do Espírito Santo para saber a quem servir e como ajudar a atender às necessidades deles.

O rei Benjamim ensinou: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17). Há muitas maneiras de servir, mas a sinceridade e o amor constituem o ponto-chave. Aqui estão algumas dicas e sugestões sobre como servir:

1. Não esqueçam que o serviço à própria família deve vir em primeiro lugar.
2. Adaptem seu serviço a circunstâncias individuais. Pensem nos

gostos, desejos e necessidades de alguém.

3. Mantenham as atividades de serviço simples e incluam outras pessoas no planejamento e realização.

4. Um sorriso, uma atitude positiva, um ouvido atento, um elogio sincero e atos discretos de bondade são importantes formas de serviço.

5. Lembrem-se de aplicar os conselhos contidos em Mosias 4:21. Sejam generosos ao partilhar com o próximo.



PROSSEGUIR COM FÉ

Sejam fiéis ao Senhor e a Sua Igreja. Orem regularmente em particular e leiam as escrituras. Guardem seus convênios e ouçam os sussurros do Espírito. O Senhor os ajudará a enfrentar suas provações e desafios.

Os Olhos do Mundo Estão Voltados para Vocês

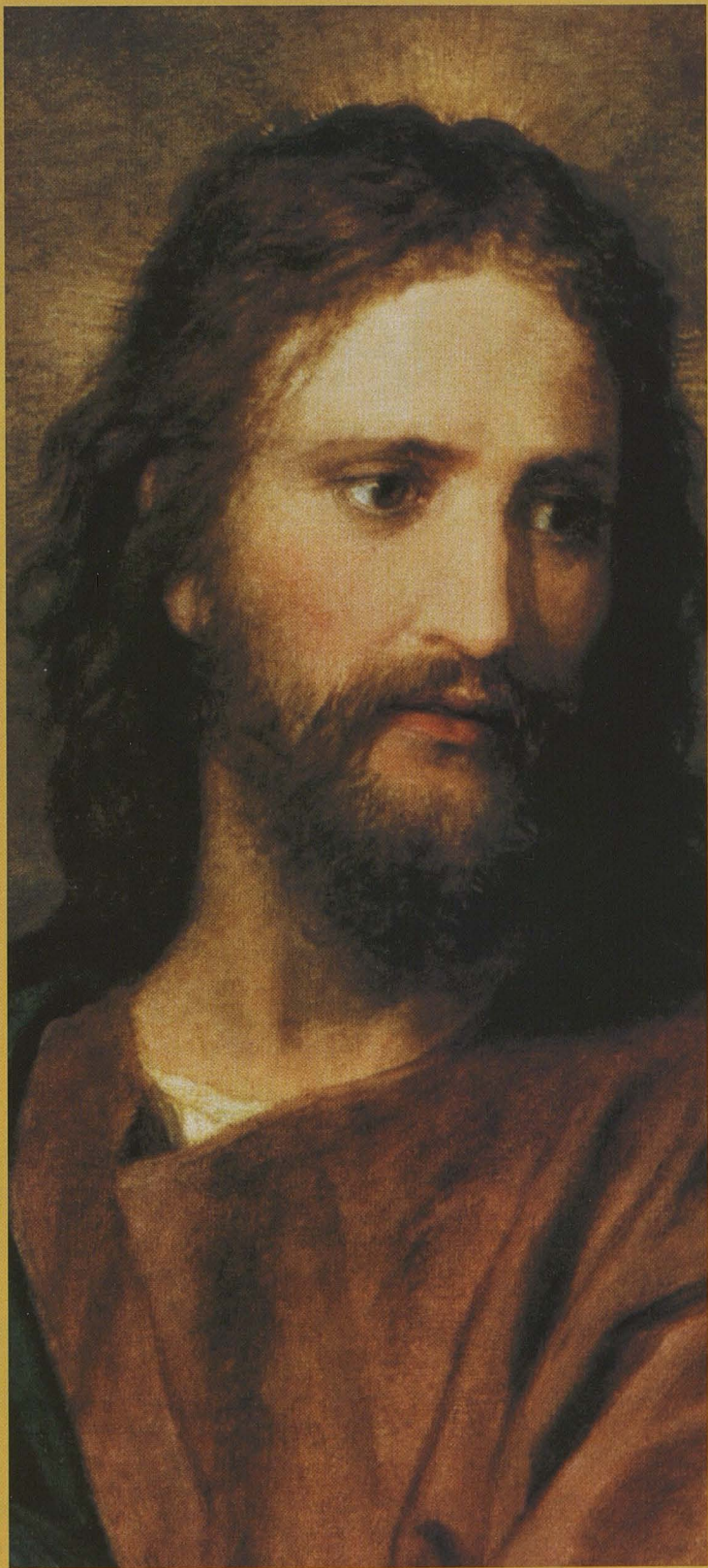
PRESIDÊNCIA GERAL DAS MOÇAS

Agora é o momento de seguir avante com fé. Agora é a hora de integrarem as fileiras dos que guardam os mandamentos de Deus. Esta é a ocasião de exercerem fé em espírito de oração e obediência. Ao exercerem a fé seguindo esses padrões com exatidão, verão que serão felizes e terão mais oportunidades de partilhar o evangelho e suas crenças com os outros. O cumprimento desses padrões os libertará, em vez de os restringir.

Ao seguirem adiante com fé, colherão as bênçãos prometidas e o Senhor lhes derramará Seu Espírito. Com o Espírito como guia, vocês saberão como proceder e reagir em cada situação e guardarão seu convênio batismal de recordá-Lo sempre.

Líderes jovens de todas as épocas foram instados a exercer fé e obedecer com exatidão. Néfi, Joseph Smith, Ruth e muitos outros agiram com fé ao obedecerem ao Senhor e Seus profetas.

Vocês são jovens de nobre estirpe, uma geração real, uma tropa de elite. Sua fé fará toda a diferença num mundo em busca de bondade e luz. O mundo anseia por seu exemplo e liderança. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). ■



PRESENTES DE NATAL, DE DALE KILBOURNE, REPRODUÇÃO PROIBIDA; DETALHE DE CRISTO E O MANCERBO RICO, DE HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DE G. HARRISON CONROY CO.

CUIDADO COM OS CAVALOS DE MADEIRA



Por que mantemos padrões elevados nas atividades da Igreja? Para que influências indesejáveis não nos prejudiquem em nosso próprio ambiente.

ÉLDER KENNETH JOHNSON
Dos Setenta

Já notaram como nosso ambiente pode influenciar nossos atos e comportamento? Lembro-me, quando era estudante universitário, de participar de um debate com um instrutor que citava pesquisas a respeito dos efeitos do ambiente sobre a produtividade no local de trabalho. Afirmou que alguns ambientes incentivavam os empregados a trabalharem com maior energia e afinco, ao passo que outros exerciam um efeito adverso. Fiquei muito impressionado com a idéia de que essas coisas aparentemente simples pudessem exercer tamanha influência.

Ele citou também uma experiência realizada com um grupo de pessoas sentadas ao redor de uma mesa com belos pratos prestes a serem degustados. Embora todos os participantes estivessem com fome e manifestassem o desejo de comer os alimentos, o apetite deles foi afetado de modo acentuado após uma mudança na iluminação da sala. Após a mudança na luminosidade, muitos nem comeram nada, outros comeram bem pouco e, surpreendentemente, nenhum dos participantes apreciou a refeição.

Constatar que pratos saborosos podem perder seu poder de atração devido a uma mudança na iluminação da sala, indica o

impacto e a influência possíveis do ambiente em nosso comportamento.

Muitos anos depois, no âmbito de minha atividade profissional, fui convidado por um cliente que desejava contratar um seguro para um novo empreendimento que estava lançando. Ao chegar ao local, vi que era uma boate.

Ao passarmos pela recepção e entrarmos na área principal, fiquei impressionado com a decoração. Os móveis e acessórios, cortinas e tapetes combinavam e formavam um todo harmonioso, criando um ambiente muito agradável. Não era o que eu esperava achar ao tomar ciência da finalidade do local. Enquanto eu estava sentado com o proprietário, anotando informações necessárias, um empregado se aproximou e perguntou se podia testar os sistemas.

Meu cliente deu a autorização. Subitamente, o ambiente sereno se transformou: a iluminação da sala se desvaneceu e foi substituída por coloridas luzes flamejantes e uma música excessivamente alta. O clima de tranquilidade foi imediatamente destruído.

Era impossível comunicar-nos naquelas circunstâncias, assim voltamos à recepção. Depois de continuar a conversa e por causa do que acabara de vivenciar, não me sentia à vontade para dar continuidade à parceria,



ILUSTRADO POR: CARY HENRIE

Planejemos e realizemos atividades salutareas elevando o nível e rebaçando a influência do mundo. Ao elevarmos os padrões, desfrutaremos experiências que criarão lembranças duradouras, o que se harmoniza com a promessa do grandioso plano de felicidade.

assim encaminhei meu cliente a um especialista naquele ramo de seguros. Até hoje me lembro vividamente da transformação radical que ocorreu com a introdução dos feixes de luz e da batida pulsante da música ensurdecedora na sala escurecida.

Aprendi uma lição inesquecível com essas experiências. Nosso ambiente pode exercer um impacto significativo na maneira como nos sentimos e nos comportamos.

Esse é um dos motivos pelos quais nossos líderes aconselham que todas as atividades promovidas pela Igreja sejam realizadas num ambiente em que o Espírito do Senhor possa estar presente. Pensem nesse conselho. Agora pensem em nossas atividades da Igreja. O que podemos fazer para cumprir os propósitos do Senhor no tocante a atividades da Igreja salutareas e edificantes?

O Cavallo de Tróia

Desde a juventude fico intrigado com a lenda grega do Cavallo de Tróia. Vocês devem estar lembrados que o exército grego sitiara a cidade de Tróia durante dez anos sem conseguir penetrar nas fortificações inexpugnáveis.

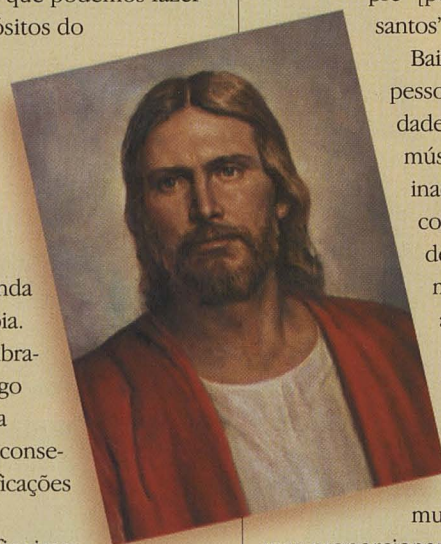
Por fim, os gregos fingiram bater em retirada, deixando para trás um enorme cavallo de madeira com um grupo de soldados escondidos no interior. Os troianos acharam que o cavallo

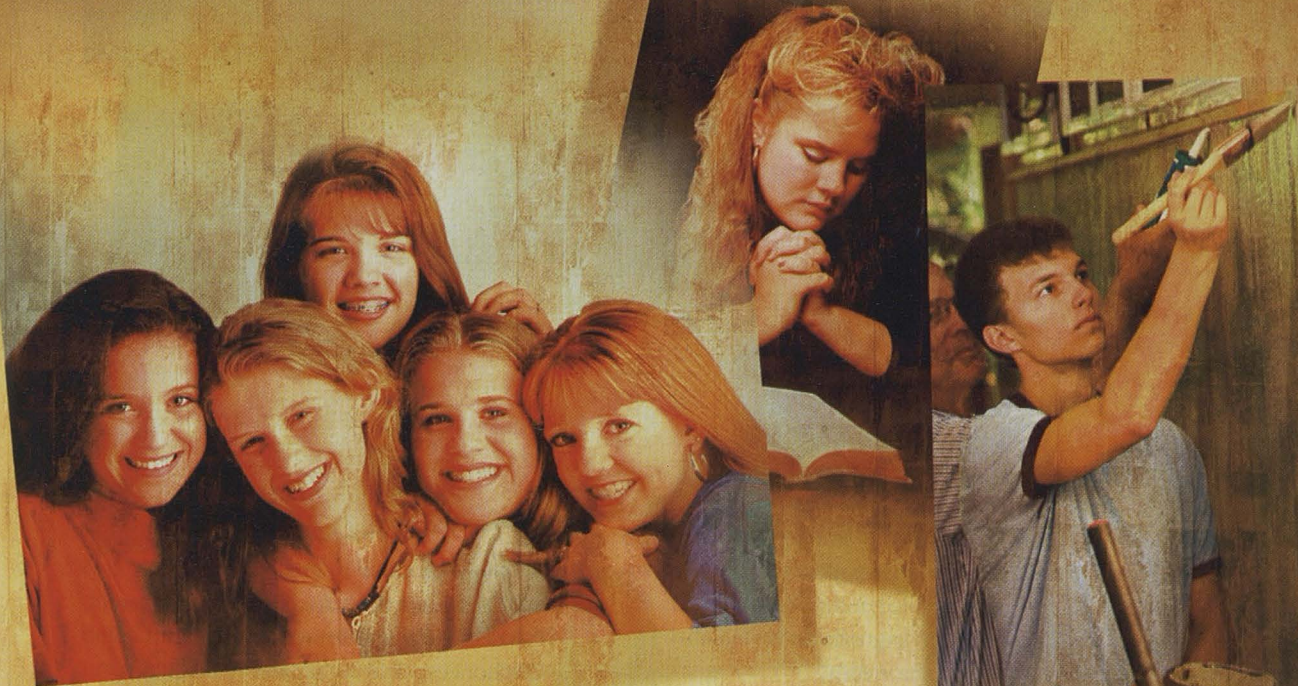
era de bom agouro e, contra os conselhos de alguns, levaram-no para dentro das muralhas da cidade. Durante a noite, os guerreiros gregos saíram do esconderijo e abriram os portões da cidade, permitindo a entrada do exército helênico e a conquista de Tróia.

Nós também devemos permanecer vigilantes contra as forças que conspiram para abrir brechas em nossas defesas com o intuito de destruir nosso escudo da fé! Nosso lar e nossos locais de adoração podem servir de refúgio para a tempestade causada pelas coisas prejudiciais do mundo, o que nos permitirá continuar “firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras” (Mosias 5:15), sempre “[permanecendo] em lugares santos” (D&C 45:32).

Baixar a guarda pode levar as pessoas a perderem a sensibilidade espiritual, caso tolerem música nociva e atividades inadequadas. Permitir tais coisas pode debilitar-nos por dentro, como o cavallo de madeira trazido ao que antes era um fortaleza invencível.

Nosso objetivo ao planejar e preparar atividades não deve ser imitar as modas do mundo ou rivalizar com elas, mas proporcionar um ambiente no qual o Espírito do Senhor possa habitar. Isso se aplica a qualquer ocasião ou local em que se faz uma atividade da Igreja e deve ser nosso guia na escolha dos filmes a assistir,





programas de computador a usar ou outras formas de lazer. Devemos ter um cuidado especial com os eventos que envolvem os prédios da Igreja, pois são dedicados e designados para atividades que sejam de natureza “virtuosa, amável, de boa fama ou louvável” (Regras de Fé 1:13).

Se o Salvador fosse participar de uma atividade numa capela da Igreja, Sua reação seria comparável àquela que demonstrou ao expulsar os cambistas do templo de Jerusalém (ver Mateus 21:12–13)? Ou será que Ele, assim como Pedro no Monte da Transfiguração, expressaria o sentimento: “Bom é estarmos aqui” (Mateus 17:4)?

Os conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) sobre as qualificações para o serviço missionário de tempo integral se aplicam a esta questão: “Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os

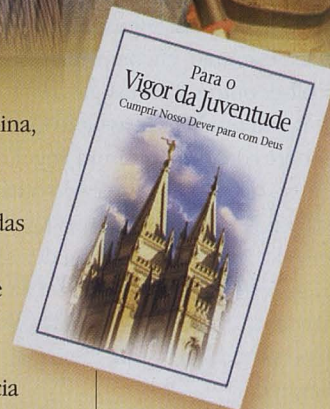
rapazes, pratiquem maior autodisciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades”.¹

Com essas palavras em mente, que cada um de nós se decida a planejar e realizar atividades salutares elevando o nível e rechaçando a influência do mundo.

Será que essa abordagem restringirá o prazer e eliminará as expressões de alegria de nossos eventos sociais? Claro que não! De fato, será o contrário. Ao elevarmos os padrões, desfrutaremos experiências que criarão lembranças duradouras, o que se harmoniza com a promessa do grandioso plano de felicidade. ■

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Trabalho Missionário”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 17.



Perguntas e Respostas

“Eu e meus amigos temos problemas com fofocas e mexericos. O que posso fazer para vencer esse mau hábito e ajudá-los também?”

Você pode vencer a tendência de falar mal das pessoas seguindo os conselhos de *Para o Vigor da Juventude* relativos ao linguajar de baixo calão: “Ajudem os que estão a sua volta a empregarem uma linguagem adequada por meio de seu exemplo, encorajando-os positivamente a escolher outras palavras. Afastem-se educadamente ou mudem de assunto quando quem estiver perto de vocês usar um linguajar inaceitável.

Caso tenham desenvolvido o hábito de blasfemar [ou falar mal das pessoas], vocês poderão vencê-lo. Iniciem tomando a decisão de mudar. Orem pedindo ajuda. Se começarem a empregar palavras que saibam ser erradas, fiquem em silêncio ou digam o que têm a dizer de maneira diferente”.

O livro também explica por que é importante falar bem dos outros: “Falem bondosa e positivamente sobre os outros, para que possam cumprir o mandamento do Senhor de amar uns aos outros. Ao empregar uma boa linguagem, estão convidando o Espírito para estar com vocês” [“Linguagem” (2002), pp. 22–23].

Ser bondoso na comunicação é o que Cristo faria e vai ajudá-lo a ter melhor relacionamento com as pessoas e a se sentir melhor consigo mesmo.



A Regra de Ouro

Os mexericos estão a nossa volta todos os dias, e é algo extremamente nocivo. Embora espalhar as “últimas notícias” aos amigos talvez crie sensação, pense na pessoa que é o alvo do comentário. Você diria o mesmo se ela estivesse presente? Ela deu autorização para você divulgar a informação? Pense em como você se sentiria se alguém espalhasse boatos sobre você. “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles” (3 Néfi 14:12). Se seus amigos estiverem fazendo comentários maldosos, mude sutilmente de assunto.

Jessica J., 16 anos, Arizona, EUA



Antídoto contra a Fofoca

Há três grupos envolvidos nas fofocas: nós mesmos, os que ouvem e as pessoas sobre quem falamos. Faça o convênio de parar de espalhar mexericos e cumpra-o. Eis um antídoto contra a fofoca: (1) Mude de assunto quando seus amigos começarem a falar mal de alguém. (2) Fique calado para quem não tenham com quem conversar. (3) Diga-lhes com franqueza que “não [falem] mal uns dos outros” (Tiago 4:11).

But A., 22 anos, Phnom Penh, Camboja

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos de doutrina da Igreja.



Evitar Comentários Negativos

Os mexericos têm alto poder destrutivo e podem magoar as pessoas. Quando fazemos comentários maldosos, abrimos as portas para que o adversário destrua a reputação de alguém. Para vencermos esse mau hábito, devemos nos abster de qualquer comentário negativo sobre a vida alheia. Ao ouvirmos coisas dessa natureza, sejam verdadeiras ou não, devemos procurar encerrar o assunto. Se as pessoas insistirem, devemos nos retirar (ver Mateus 12:36).

Podemos ajudar nossos amigos aconselhando-os a jamais participar desse tipo de conversa e exortá-los, como membros da Igreja e fiéis seguidores de Cristo, a sempre procurar defender a verdade e a retidão, ser um exemplo e elogiar as pessoas (ver Regras de Fé 1:13).

Ismael S., 18 anos, São Paulo, Brasil

Pensar em Coisas Mais Nobres

Para evitar a maledicência, podemos memorizar uma passagem das escrituras como Levítico 19:18, que nos ensina a amar o próximo como a nós mesmos e recitá-la mentalmente a cada vez que estivermos prestes a começar um mexerico. Podemos também memorizar uma música como “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, pp. 40–41) e cantá-la mentalmente. Outra idéia é dizer duas coisas boas sobre a pessoa. Dessa forma, você esquecerá os pontos fracos dela e, em vez disso, perceberá o que ela tem de bom.

Rhodora M., 19 anos, Luzon, Filipinas



Procurar o que Há de Bom nas Pessoas

A fofoca pode ser um hábito difícil de ser vencido. Mas a meu ver, se você se lembrar de amar o próximo, talvez pense duas vezes antes de fazer um comentário repreensível. Não cabe a nós julgar as pessoas. Algo que pode ser útil é procurar coisas boas nos outros, em vez de prestar atenção às negativas.

Haylee B., 15 anos, Utah, EUA

É Preciso Coragem

Alguém disse que “com a boca construímos muros que nos separam das pessoas que amamos”. Para impedir que isso aconteça, creio que precisamos de muita coragem pessoal e espiritual. Se verdadeiramente compreendermos o evangelho, não devemos, como membros da Igreja, falar mal dos outros, pois Deus nos ensinou a abrir a boca para proclamar o evangelho ao mundo inteiro, não para criticar o próximo ou espalhar boatos.

Vanessa P., 19 anos, Taiti, Polinésia Francesa

Orar em Busca de Orientação

Lembre-se que os mexericos podem ter um impacto profundo e duradouro nas pessoas. Tente colocar-se no lugar delas e pense em como você se sentiria se alguém dissesse coisas ruins a seu respeito. Vencer esse hábito é um desejo justo. O Senhor o abençoará com força e uma mudança de coração se você buscar com sinceridade Sua orientação por meio da oração.

Brittney H., 12 anos, Utah, EUA

PRÓXIMA PERGUNTA

“Sou o mais novo da família. Todos são muitos anos mais velhos do que eu. Sempre me sinto excluído das atividades e conversas de meus irmãos. O que posso fazer para melhorar nosso relacionamento?”

Mande a resposta até 15 de novembro de 2008 para:

**Liahona, Questions & Answers 11/08
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA**

Ou envie um e-mail para:

liahona@ldschurch.org

O seu e-mail ou a sua carta deve conter as informações e a permissão a seguir:

NOME COMPLETO

DATA DE NASCIMENTO

ALA (ou ramo)

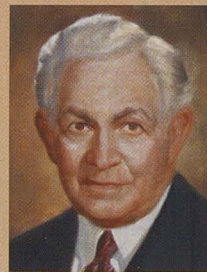
ESTACA (ou distrito)

Dou permissão para a publicação da resposta e da fotografia:

ASSINATURA

ASSINATURA DOS PAIS (para menores de 18 anos)

VENENO PARA A ALMA



“Evitemos a maledicência, a difamação e os mexericos. Trata-se de veneno para a alma dos que se entregam a tais práticas. A maledicência prejudica mais o autor do que a vítima.”

**Presidente David O. McKay (1873–1970),
Conference Report, abril de 1969, p. 96.**

O HOMEM DAS RESPOSTAS

Quando os amigos de Christian Monzón têm perguntas, sabem que podem recorrer a ele.

DON L. SEARLE
Revistas da Igreja

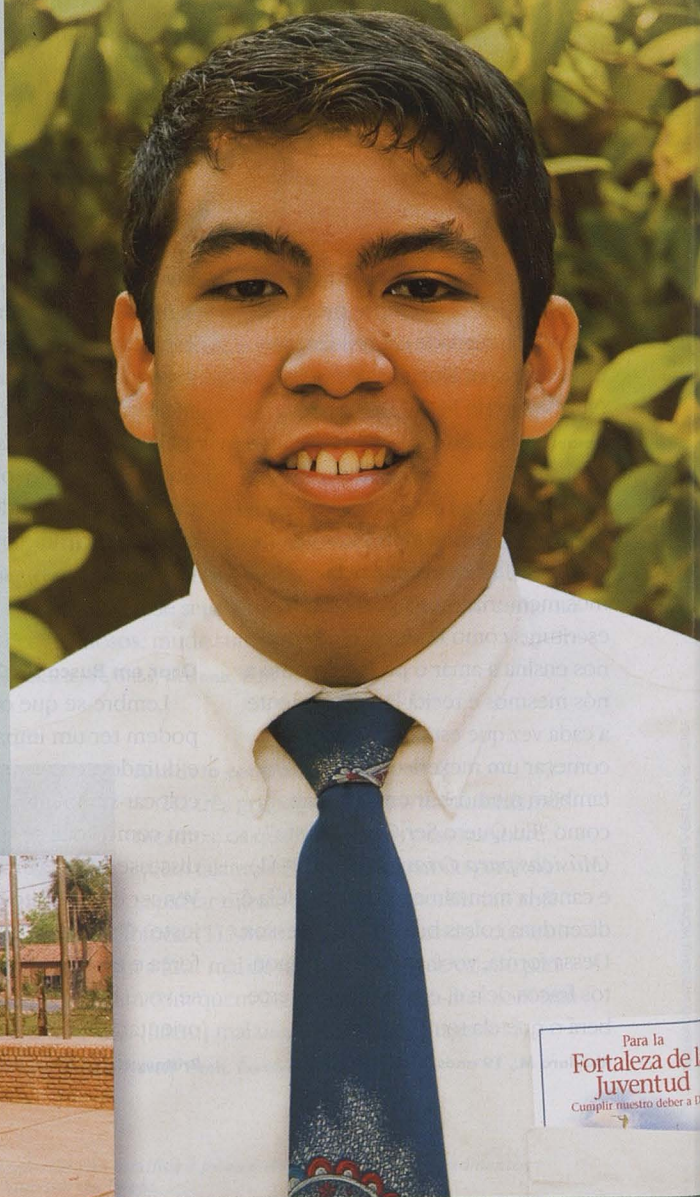
O que você faz quando se depara com pornografia?

Certo dia, Christian Monzón, de Assunção, Paraguai, pediu a um colega da escola que lhe emprestasse o telefone celular para brincar com um jogo eletrônico. Ele viu que havia pornografia arquivada no aparelho.

Christian não tinha dúvidas sobre o que seu amigo deveria fazer a respeito, assim, o ajudou a ver a necessidade de apagar as fotografias ofensivas. Com serenidade, Christian explicou como esse tipo de material pode ser nocivo. Disse: “Se você fosse pai, não gostaria que seu filho olhasse isso”.

Parte do que Christian disse a seu amigo provinha de *Para o Vigor da Juventude*. Christian ressalta que esse livreto o ajuda em cada aspecto de sua vida. “Sem ele, não estaria onde estou agora”, garante. Também ofereceu exemplares a alguns amigos na escola. Mais tarde, seus amigos disseram a ele que aquela publicação os orientara em relação a determinados problemas.

Os colegas de Christian o respeitam a ponto de elegê-lo representante de classe.



Para la
**Fortaleza de la
Juventud**
Cumplir nuestro deber a Dios

Onde você encontra auxílio para enfrentar as tentações da vida? Christian sabe que *Para o Vigor da Juventude* oferece ajuda para muitas tentações comuns entre seus amigos: drogas e bebidas alcoólicas, por exemplo. Poucos de seus amigos têm Internet em casa, mas conseguem acesso facilmente — inclusive à pornografia — em *lan houses*.

Muitos amigos da escola costumam consultar Christian e seu irmão mais velho, Jimmy, em busca de ajuda para problemas, pois confiam nos dois jovens da Igreja e sabem que terão respostas. Ambos são respeitados pelos colegas de classe devido a suas crenças. Os colegas de Christian o respeitam a ponto de elegê-lo representante de classe. Entre outras coisas, isso significa que ele os representa, caso tenham algum problema na escola.

Como você faz planos para o futuro?

Christian afirma que o fato de a missão de tempo integral estar em seus planos o ajuda a estabelecer prioridades. Depois de terminar o curso médio, ele gostaria de estudar Informática. Mas quando sabemos que estamos nos preparando para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, ir ao templo, sair em missão e nos casar, tudo isso nos ajuda a saber como nos preparar.

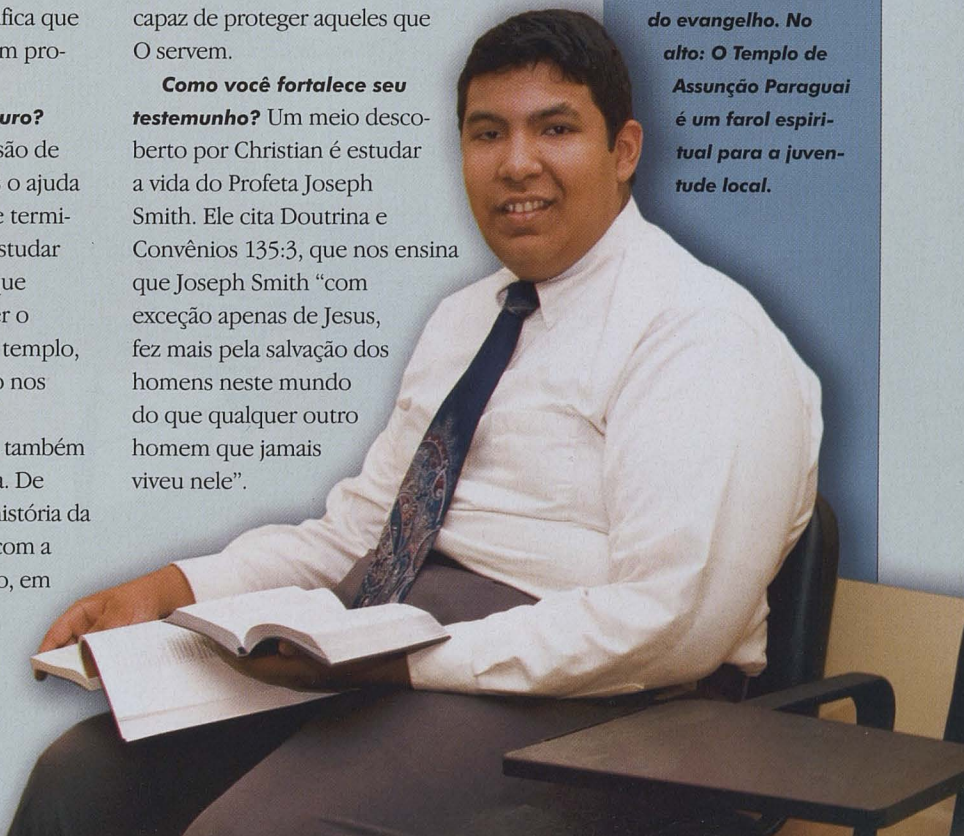
E para Christian, é de grande valia também estudar a doutrina e história da Igreja. De fato, seus relatos prediletos vêm da história da Igreja. Por exemplo, ele se fortalece com a experiência do Acampamento de Sião, em 1834, quando turbas ameaçaram atacar os santos, mas o Profeta Joseph Smith profetizou que o Senhor não



o permitiria. Naquela noite, uma terrível tempestade dispersou os agressores.¹ Isso mostra a Christian que ele pode preparar-se para o futuro sem medo, pois o Senhor é capaz de proteger aqueles que O servem.

Como você fortalece seu testemunho? Um meio descoberto por Christian é estudar a vida do Profeta Joseph Smith. Ele cita Doutrina e Convênios 135:3, que nos ensina que Joseph Smith “com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele”.

Christian Monzón é um líder entre seus colegas da escola (página ao lado) e em seu estudo do evangelho. No alto: O Templo de Assunção Paraguai é um farol espiritual para a juventude local.





Um dos relatos favoritos de Christian na história da Igreja é o dos rapazes que ajudaram a resgatar sobreviventes da companhia de carrinhos de mão Martin, em 1856 (no alto, à direita). Abaixo: Christian com a família na sede da estaca (a partir da esquerda): Jimmy (irmão), Marlene (mãe), Antero (pai), Christian e Rody (irmão).

Christian acrescenta: “Conhecer Joseph Smith mudou minha vida”.

Segundo ele, ao estudarmos a história da Igreja “passamos a compreender o papel que podemos desempenhar hoje”. Outra de suas histórias favoritas trata dos rapazes que ajudaram a resgatar a companhia de carrinhos de mão Martin, em 1856. Aqueles jovens carregaram nos braços pioneiros exaustos e famintos, na travessia das águas geladas do rio Sweetwater.² Christian gostaria de demonstrar o mesmo tipo de coragem diante de um teste semelhante.

Por que o evangelho é importante em sua vida? Christian também tem resposta para essa pergunta. Sacerdote no Sacerdócio Aarônico, ele frequenta o seminário todas as



manhãs com outros jovens do Ramo Cocuere, Estaca Capiatá Paraguai. As aulas são na casa dele; sua mãe é a professora.

O que ele aprendeu sobre o plano de salvação de nosso Pai o ajudou quando seu querido avô faleceu repentinamente. Ele recebeu consolo e paz devido à “esperança oferecida pelo evangelho”.

Ele afirma que o evangelho o ajuda em cada aspecto de sua vida. “Sei que as escrituras são revelações de nosso Pai Celestial”, testifica. “Sei que esta é a Igreja verdadeira e sei que Jesus Cristo vive.” ■

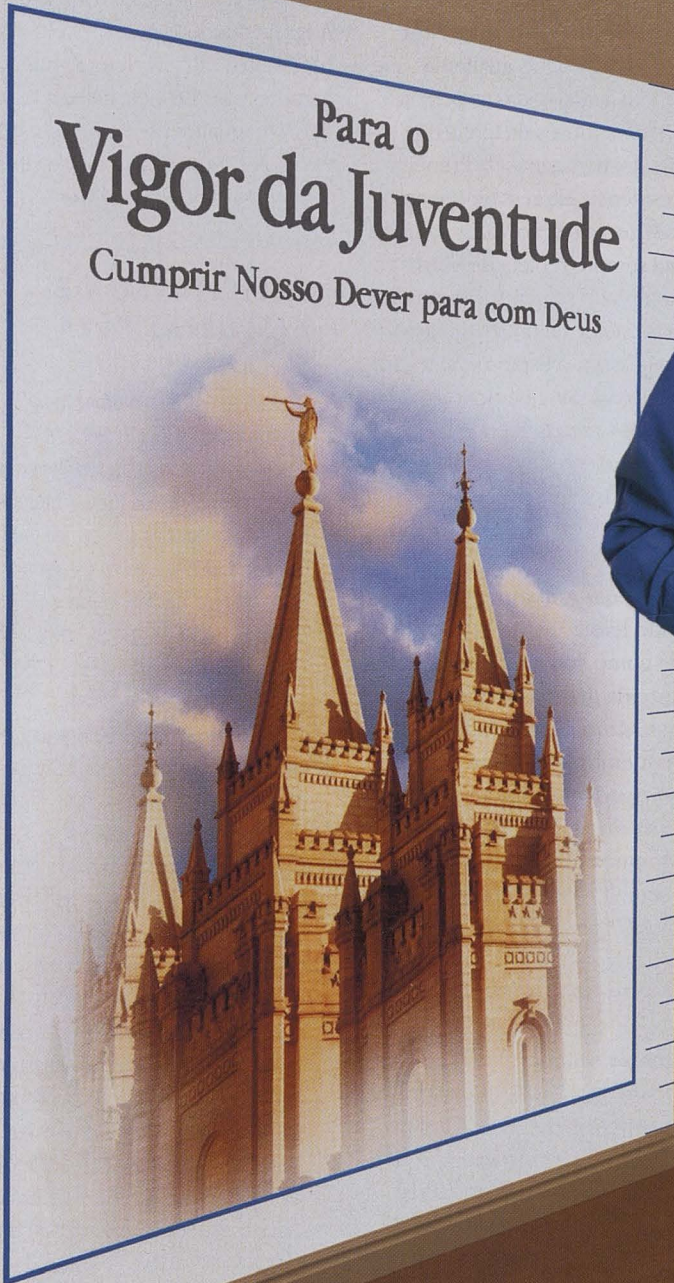
NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff* (Curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2004), p. 139.
2. Ver *Sacerdócio Aarônico Manual 3* (1995), p. 157.



PADRÕES

Para o
Vigor da Juventude
Cumprir Nosso Dever para com Deus



POR MAIS QUE VOCÊ CRESÇA, ELES NÃO DIMINUEM (ver João 14:15).

A COMPANHIA DE CABRINHOS DE MÃO MARTIN, RESGATADA POR VOLUNTÁRIOS, DE CLARK KELLEY PRICE

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: EMILY LESHMAN BEIS



A *Liahona* Abençoa Nossa Vida

Somos muito gratos por receber a *Liabona* aqui em Vanuatu. É maravilhoso ler sobre pessoas de lugares diferentes e ver como a Igreja está prosperando no mundo inteiro. Aprendemos bastante com a revista. Ela vem abençoando nossa vida, e assim nunca mais seremos os mesmos.

Amos Tarobati Zoro, Vanuatu

Acesso a uma Fonte de Águas Puras

Como professor de Doutrina do Evangelho em minha ala, sou imensamente grato pelo excelente trabalho realizado no *site* LDS.org. A autorização para possuir e consultar materiais da Igreja é extremamente limitada em nossa área. Ter acesso às escrituras e aos materiais da Igreja na Internet é como ter nosso próprio encanamento para uma fonte de águas puras. Saibam que seu empenho tem uma repercussão muito importante no cotidiano de nossos membros. É um verdadeiro milagre para eles contar com a mensagem do Pai Celestial em seu próprio idioma.

Nome omitido

COMENTÁRIOS

Palavras que Podem Ajudar Todas as Pessoas

Como sou grato por ter a *Liabona* em minha vida! Nela encontro palavras inspiradas que podem ajudar todas as pessoas, sejam membros da Igreja ou não. As mensagens da Primeira Presidência expressam seu amor por nós, e a seção Vozes da Igreja está sempre repleta de bons exemplos a seguir. Leio a revista da primeira à última página por-

que sei que assim o Espírito me tocará e me fortalecerá. Sei que por meio dela a Luz de Cristo influencia as pessoas e agradeço a todos vocês por tornarem isso possível.

Cristophe Jaime, Portugal

A *Liahona* É um Amigo

Quando leio a *Liabona*, dou-me conta de como sou abençoado por fazer parte da grandiosa obra do Senhor. A *Liabona* me ajuda a ser um bom membro da Igreja. Sei que a *Liabona* pode ser uma excelente ferramenta missionária. Como membros, podemos utilizá-la para ajudar nossos semelhantes a achegarem-se a Cristo. A *Liabona* é um de meus melhores amigos.

Galsanjams Dasbdavaa, Mongólia

Temos Muitos Irmãos

Sou muito grata ao Pai Celestial por ter-me permitido encontrar Sua Igreja e poder filiar-me a ela. Aprendi verdades sublimes, tornei-me uma pessoa melhor e estou preparando-me para a vida eterna. Sinto grande felicidade por minha família pertencer

à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e por não estarmos sós, pois temos tantos irmãos e irmãs. A Igreja tem sido nosso esteio nos momentos difíceis. Temos muito a agradecer ao Pai Celestial e a Jesus Cristo e igualmente ao profeta e aos apóstolos, que estão a nosso serviço.

Susanna Martirosova, Armênia

SOLICITAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Estamos em busca de artigos para nossos jovens leitores — histórias verdadeiras que fortalecerão a fé das crianças de todo o mundo. Mande as histórias por e-mail para liahona@ldschurch.org ou para:

Children's Stories, *Liahona*
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-3220,
USA

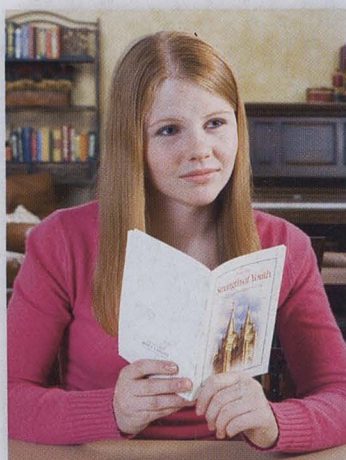
Escreva seu nome completo, endereço residencial e ala e estaca (ou ramo e distrito).

Ao redigir, queira observar as seguintes diretrizes: (1) Conte a ação em vez de explicar. Sempre que possível, conte a cena de como uma criança descobre uma verdade por si mesma. (2) Escreva do ponto de vista da criança. Por exemplo, o narrador pode revelar o que a criança está pensando, mas não deve explicitar os pensamentos do pai nem da mãe a menos que o adulto fale. (3) Escreva sobre crianças reais que descobrem ou aplicam as verdades do evangelho ao vencerem tentações e conflitos. Use a página A10 desta edição como exemplo.



A Rússia É Dedicada, pintura de Emin Zulfugarov

O artista mórmon, Emin Zulfugarov, de S. Petersburgo, na Rússia, fez essa pintura em comemoração aos acontecimentos de agosto de 1903, quando o Francis M. Lyman (1840–1916), Apóstolo e presidente da Missão Européia, e outros líderes da Igreja reuniram-se no histórico Jardim de Verão de S. Petersburgo para dedicar a Rússia à pregação do evangelho. Três dias depois, o Elder Lyman fez uma oração dedicatória semelhante em Moscou.



Vocês terão a ajuda do Espírito Santo. Sentir-se-ão bem consigo mesmos e serão uma influência positiva na vida dos outros”, prometeu a Primeira Presidência em Para o Vigor da Juventude. “Serão dignos de ir ao templo a fim de receberem as ordenanças sagradas.” O que fazer para que receber essas bênçãos prometidas? Ver “18 Maneiras de Conservar o Vigor”, p. 25.